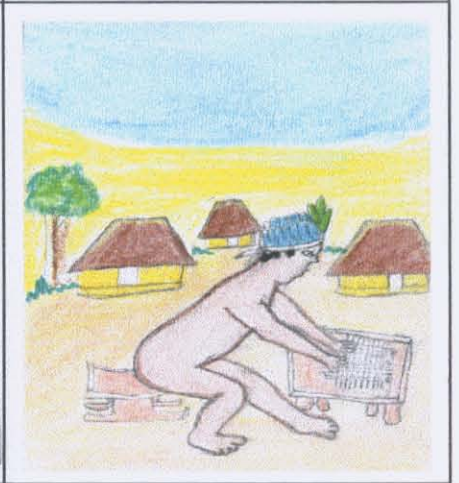
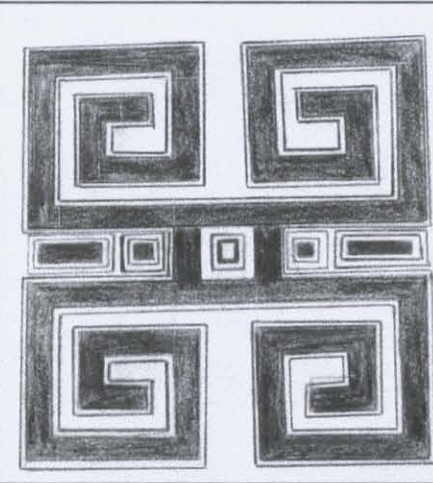
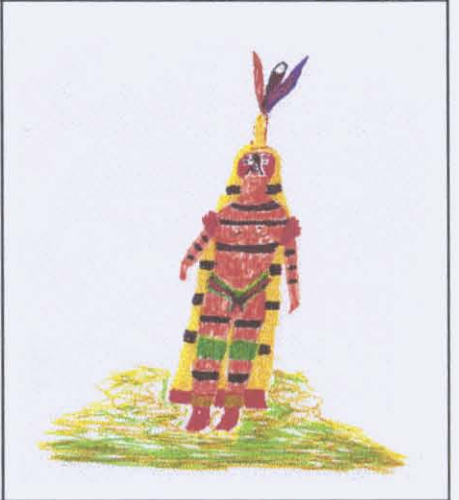


**MANUAL
DO COMÉRCIO DE
ARTESANATO
INDÍGENA**

MÓDULO 1 - PORTUGUÊS





**ISA/ATIX/NRF
1999**





ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU - ATIX



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL- ISA

Programa Xingu

MANUAL DO COMÉRCIO DE ARTESANATO INDÍGENA

MÓDULO 1 - Português

(VERSÃO PRELIMINAR)

Posto Indígena Diauarum - Parque Indígena do Xingu - MT

26 de maio a 04 de julho de 1999

Organização: Simone Ferreira de Athayde

Apoio: The Norwegian Rainforest Foundation



São Paulo
Setembro, 1999

O Instituto Socioambiental é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Incorporou o patrimônio material e imaterial de 15 anos de experiência do Programa Povos Indígenas no Brasil, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), e o Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), de Brasília, organização de atuação reconhecida nas questões dos direitos indígenas no Brasil.

Com sede em São Paulo e sucursal permanente em Brasília (além de bases locais para a implantação de projetos demonstrativos), o Instituto tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos, pesquisas, projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, divulgando a diversidade cultural e biológica do país.

As principais modalidades de trabalho do Instituto são: documentação e informação, formação e capacitação, cartografia e sensoriamento remoto, inventários e perícias, consultorias e serviços, campanhas, ações judiciais e assessoria jurídica, monitoramento de políticas públicas, formulação e gerenciamento de projetos, conservação ambiental e recuperação de áreas degradadas.

O Instituto privilegia ações globais que articulem projetos de caráter demonstrativo e programas de trabalho, combinando diversas modalidades e planos de atuação, desde o local, ao regional, ao nacional e ao global. Sua comunidade de interesses atua através de coalizões e parceria no Brasil e no exterior, em cooperação com organizações não governamentais, movimentos sociais, instituições de ensino e pesquisa, igrejas, agências de governo, fundações e empresas

Conselho diretor: Neide Esterci (presidente), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Eduardo Viveiros de Castro, Enrique Svirsky, Ana Valéria Araújo.

Secretários Executivos: Nilto Ignácio Tatto e Marina Kahn (adjunta)

Coordenadores: André Villas-Bôas (Programa Parque Indígena do Xingu); Carlos Alberto Ricardo (Programa Rio Negro); João Paulo R. Capobianco (Programa Mata Atlântica); Márcio Santilli (Programa Brasil Socioambiental); Sérgio Leitão (Programa Direito Socioambiental)

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

<http://www.socioambiental.org>

São Paulo
Av. Higienópolis, 901
01238-001, São Paulo - SP
tel: (11) 825-5544/ fax: (11) 825-7861
internet:socioamb@ax.apc.org

Brasília
SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530. Brasília - DF
tel: (61) 349-5114/ fax: (61) 274-7608
internet:isadf@tba.com.br

ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU

Av. Mato Grosso, 688, 78640-000.
Canarana - MT
Fone/fax: (65) 478-1948

APRESENTAÇÃO

Em 1997 foi iniciado pelo Projeto **Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis no Parque Indígena do Xingu**, do Programa Xingu/ISA, um trabalho de apoio à ATIX na organização da produção e do comércio de artesanato indígena de povos xinguanos. A proposta deste trabalho é preparar pessoas e buscar caminhos para a comercialização de produtos indígenas de forma sustentada e autônoma pelos grupos indígenas, tendo a ATIX um papel fundamental neste processo.

A ATIX vem desenvolvendo um projeto de revitalização cultural na região norte do Parque – “Projeto Kumaná” , desde 1996. Este projeto visa resgatar aspectos culturais das etnias Kaiabi, Yudja e Suyá através da promoção de festas tradicionais e do incentivo ao ensino da confecção de artesanato pelos mais velhos aos mais jovens. Foram construídas **Escolas da Cultura** em cinco aldeias do Parque, com a finalidade de criar um espaço para estimular este processo de resgate. O artesanato produzido nas Escolas é vendido, e o recurso aplicado em benefício das comunidades, para garantir a continuidade deste projeto.

A estruturação de um Programa de Capacitação em Comércio de Artesanato Indígena visa formar pessoas da ATIX e das aldeias do Parque para organização do trabalho com o comércio de artesanato. Acreditamos que a melhor estratégia para apoiar a ATIX e os povos do Xingu neste processo é através da promoção de atividades educativas e treinamento específico. No Programa, incluímos desde o incentivo à pesquisa sobre a cultura de cada povo participante do curso, até a abordagem de temas como: produtos indígenas e não indígenas; economia de subsistência e de mercado; noções de comércio; matemática aplicada ao controle do comércio de artesanato; treinamento prático em controle do comércio de artesanato; situação do mercado de artesanato indígena no Brasil; organização das comunidades para o comércio e a questão da sustentabilidade das matérias-primas utilizadas para o artesanato.

Este manual de trabalho se refere às atividades desenvolvidas e conteúdos trabalhados durante o módulo da disciplina de Português, do primeiro Curso de Capacitação em Comércio de Artesanato Indígena, direcionado para a equipe da ATIX, promovido no Posto Indígena Diauarum, Parque Indígena do Xingu, no período de 26 de maio a 5 de junho de 1999. É uma primeira versão, ainda preliminar, sujeita a modificações. Estamos abertos para sugestões quanto aos conteúdos e organização do manual, por parte da equipe da ATIX e ISA.

EQUIPE

ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU - ATIX

Presidente

Mairawê Kaiabi

Vice-Presidente

Kokoti Aweti

Diretoria

Alupá Trumai - Diretor Financeiro

Makupá Kaiabi - Diretor Executivo

Kamani Trumai - Diretor de Projetos

Tumãiru Kaiabi - Secretário

Winti Suyá - Diretor Adjunto

Assistentes

Ame Suya

Wareajup Kaiabi

Tari Kaiabi

Nakudê Yudja

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - ISA

Programa Xingu

André Villas-Bôas - Coordenador

Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis no Parque Indígena do Xingu

Geraldo Mosimann da Silva - Coordenador

Simone Ferreira de Athayde - responsável pela atividade de artesanato

Wemerson Chimelo Ballester - responsável pela atividade de apicultura

Organização do "Curso de Capacitação em Comércio de Artesanato Indígena "

Simone Ferreira de Athayde

Organização, digitação e editoração eletrônica deste manual: *Simone Ferreira de Athayde*

Colaboração: *Maria Cristina Troncarelli* - Coordenadora do Projeto Formação de Professores Indígenas/ISA.

Participantes do Primeiro Curso de Capacitação em Comércio de Artesanato Indígena - ATIX

MÓDULO 1 – Português

Orientação: Prof. Simone Ferreira de Athayde

Posto Indígena Diauarum, Parque Indígena do Xingu, 26 de maio a 04 de junho de 1999

1. Makupá Kaiabi – Diretor Executivo – ATIX
2. Ame Suyá – Assistente ATIX
3. Winti Suyá – Diretor Adjunto ATIX
4. Nakudê Yudja – Aldeia Tuba Tuba
5. Yasariko Yudja – Aldeia Tuba Tuba
6. Myaojup Kaiabi – Aldeia Kururu
7. Ropti Suyá – Funcionário FUNAI – PI Diauarum
8. Kujäete Kaiabi Suyá – PI Diauarum
9. Tuiarete Kaiabi – Aldeia Arraias
10. Musi Kaiabi – Posto Indígena Diauarum

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	01
Arte, Artesanato e Cultura Material	02
Produtos Indígenas e Não Indígenas	04
O que é Comércio?	08
TIPOS DE TEXTO	10
DIÁLOGO	11
CARTA	16
Cartas para donos de Lojas de Artesanato Indígena	19
Cartas para o Presidente da FUNAI	25
Cartas pessoais	26
DESCRIÇÃO	27
Levantamento do artesanato dos povos Kaiabi, Suyá e Yudja	31
Descrição de peças de artesanato	50
Fichas para peças de artesanato	55
Trabalhando com as Tabelas de Preço da ATIX	64
HISTÓRIA	67
História das flautas Yudja	67
História das redes de buriti Suyá	68
PESQUISAS SOBRE FESTAS INDÍGENAS	69
Amtô Kini – A Festa do Rato	69
Autoria: <i>Ropti Kaiabi Suyá</i>	
AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO	73
ANEXOS	75
1- Tabelas de Preço da ATIX para o artesanato Kaiabi, Suyá e Yudja.	
2- Contabilidade de encomendas de artesanato enviadas para lojas em São Paulo.	

INTRODUÇÃO

Este curso foi organizado para preparar a equipe da ATIX e algumas pessoas das aldeias do Parque Indígena do Xingu para trabalharem com o comércio de artesanato de seus povos. Além de trabalhar só com a venda, é importante que vocês comecem a fazer pesquisas sobre a cultura de cada povo indígena, deixando este conhecimento registrado para que ele não seja esquecido.

A ATIX está fazendo um trabalho de ajudar na venda de artesanato das comunidades do Xingu. Para isso, é preciso que as pessoas que trabalham na ATIX e algumas pessoas nas aldeias sejam preparadas para entender o que é o comércio, como fazer a divulgação dos produtos indígenas, para quem este artesanato pode ser vendido, como organizar as comunidades para produzir e o que pode ser feito para não faltarem materiais do mato usados para fazer os artesanatos.

A Associação também está desenvolvendo desde 1996 um projeto junto com as comunidades Kaiabi, Suyá e Yudja, chamado PROJETO KUMANA. As comunidades estão interessadas em resgatar a cultura de seus povos. Por isso, esse projeto é de resgate cultural. Resgatar é buscar alguma coisa que está se perdendo. O projeto é de resgate ou revitalização cultural, que também quer dizer fazer alguma coisa viver de novo, deixar algum conhecimento vivo, para que ele não seja perdido. Nas aldeias Capivara, Tuba Tuba, Kururu, Rikoh e Tuiarare foram construídas casas chamadas Escolas da Cultura, para os mais velhos ensinarem os mais moços a fazer artesanato e contarem histórias. Este artesanato está sendo vendido e o dinheiro está sendo usado para manter as escolas funcionando.

Para ajudar o nosso trabalho com os tipos de texto na língua portuguesa que são importantes para as atividades da ATIX, usamos neste curso o livro "**Aprendendo Português nas Escolas do Xingu**", organizado pela equipe do Projeto de Formação de Professores Indígenas em 1999, com textos dos Professores do Xingu. Usamos também, alguns desenhos feitos pelos professores sobre artesanato durante um dos cursos de formação, realizado em 1996. Os professores Kaiabi, Suyá e Yudja também ajudaram a corrigir e completar várias partes desse nosso manual.

Arte, Artesanato e Cultura Material

A gente sempre escuta falar sobre arte indígena, artesanato indígena e artista. O trabalho de fazer os materiais de uso dos povos indígenas, que é considerado pelos não índios como uma forma de arte, precisa ser valorizado. Assim, quando um índio Kaiabi faz uma peneira, quando uma mulher Yudja ou Suyá faz uma panela de cerâmica, eles estão fazendo não só um produto para usar ou vender, mas um objeto de arte, que mostra a cultura e um conhecimento muito antigo daquele povo que o fez.

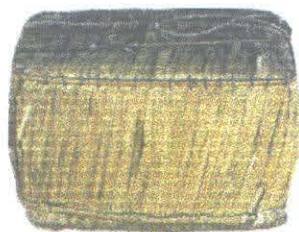
A palavra arte é de uso muito geral, mas pode ser explicada como a maneira de mostrar um conhecimento ou uma cultura. Exemplos de artes: teatro, cinema, dança, pintura, escultura, cerâmica. O artista é aquela pessoa que faz um trabalho de arte.

A sociedade dos não índios dá o nome geral de arte indígena para todas as formas de mostrar a cultura e o conhecimento dos povos indígenas. Exemplos de arte indígena: materiais de uso (artesanato), pintura corporal, música, dança.

A parte da arte indígena que é mostrada nos materiais de uso ou objetos, é chamada pelo nome geral de cultura material. Esse nome quer dizer que a cultura é mostrada nos materiais ou produtos, é alguma coisa que dá para a gente pegar, que é feita. O artesanato então, também é cultura material. Só que a gente fala artesanato como um nome geral. Para as pessoas que estudam este assunto, o artesanato são aqueles produtos que mostram a cultura de um povo e que podem ser vendidos. Porque tem coisas da cultura indígena que não podem ser vendidas, como exemplo, algumas flautas feitas pelo povo Yudja, alguns enfeites que os povos usam nas festas. Também existe aquele artesanato feito por outras sociedades não indígenas.

Existe algum artesanato dos povos Kaiabi, Suyá e Yudja que está sendo perdido, que precisa fazer um trabalho de resgate?

- O Panaku[®] é um cesto Kaiabi que o pessoal está esquecendo como se faz. Hoje, quase só uma pessoa sabe fazer bem este cesto, que é Tarumani Kaiabi, da Aldeia Kururu.
- O povo Yudja também está perdendo um cesto, que se chama patua, usado antigamente para guardar penas e outras coisas. O povo Yudja também tinha umas flautas que foram perdidas, ninguém mais sabe como fazer estas flautas.
- Winti e Ame falaram que tinha um artesanato dos Suyá que é um tipo de proteção para a guerra, feito de madeira. Dizem que ninguém mais sabe como fazer este artesanato.



Patua Yudja



Panaku[®] Kaiabi

Produtos Indígenas e Não Indígenas

O que é Produto?

É o resultado da mudança de um material pelo trabalho de uma pessoa, em alguma coisa pronta para usar. O produto tem que estar pronto, então quando a gente fala em produto da roça, quer dizer que aquela comida já foi tirada da roça e preparada para fazer alguma coisa. Por exemplo, o milho na roça ainda não é produto, pois não está pronto. Depois que o milho é tirado, levado para a aldeia e limpo, aí ele está pronto para fazer uma farinha ou um mingau, então ele já é um produto da roça.

Para fazer um produto, tem que ter o material, que vem do mato, do rio ou da terra, o trabalho neste material, para transformar ele e o conhecimento de como trabalhar para fazer o produto. Este conhecimento é parte da cultura de cada povo, porisso cada povo indígena faz os seus próprios produtos.

Os produtos indígenas são feitos à mão, sem precisar de máquinas, como é preciso para fazer os produtos não indígenas. O artesanato feito à mão é único, pois não existe uma peça igual à outra. Muitos produtos não indígenas são feitos nas fábricas e indústrias, e precisam de máquinas para ser feitos. Como eles são feitos nas máquinas, uma peça é igual a outra, por exemplo, uma roupa, um rádio, um relógio, um sabonete, um chinelo.

Exemplos de produtos indígenas: frutas, peixe, caça, banco, abanador, peneira, colares, cocares e outros artesanatos, mel, banana seca.

Exemplos de produtos não indígenas: roupa, relógio, lápis de cor, barco, motor, rádio, televisão, arroz, feijão, sabão, anzol, linha, espingarda.

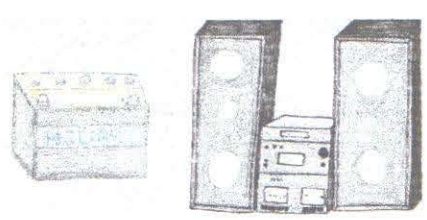
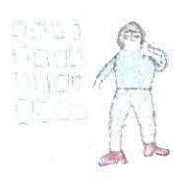
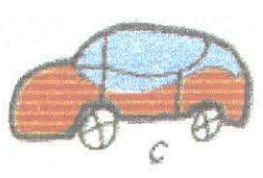
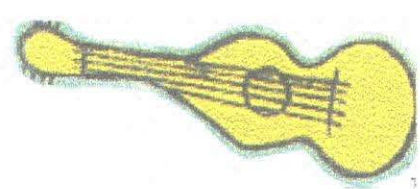
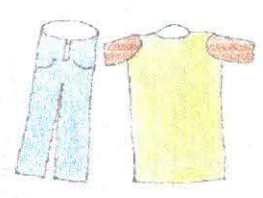
PRODUTOS INDÍGENAS – Produtos da roça



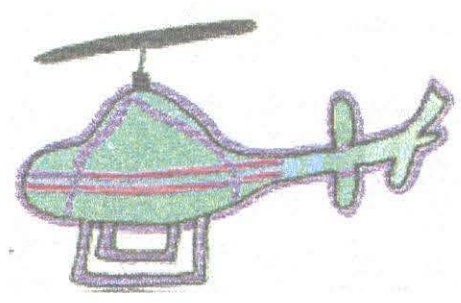
PRODUTOS INDÍGENAS - ARTESANATO



PRODUTOS NÃO INDÍGENAS



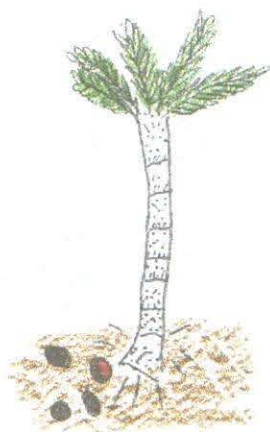
ARROZ



Os materiais da natureza usados para fazer os produtos também são chamados de matéria-prima. Deram este nome, porque prima quer dizer primeira, aquele material bruto que está no mato ou na roça e não foi transformado ainda. As matérias primas para o artesanato podem ser encontradas:

- ❖ No mato – madeira, frutas, folhas, tintas, cera de abelhas, aves, animais de pelo.
- ❖ Na roça – algodão, urucum, cabaças, cana-brava, sementes.
- ❖ No rio – dentes de peixes, ferrão de arraia.
- ❖ Na terra – barro para cerâmica

PRODUÇÃO DE COLAR



Matéria-prima
Fruto do tucum
Tukumã iwa



Trabalho artesanal



Produto
Colar - Mo'it

Desenho: Tuiarete Kaiabi

O que é comércio?

Comércio é comprar e vender os produtos, pode ser também trocar alguma coisa. O pagamento ou troca pode ser em dinheiro ou com produtos.

Comerciante é aquela pessoa que trabalha com o comércio. Exemplo: vendedor de artesanato, supermercado, padaria, feira, restaurante, loja de roupa, farmácia, hotel, posto de gasolina, bar e lanchonete.

O produtor é aquela pessoa que faz um produto, transforma a matéria-prima em produto, que pode ser transformado depois em algum outro produto. Exemplo: a pessoa que planta milho, colhe e prepara o milho e vende para outra, que vai fazer farinha com aquele milho e vender para outra pessoa.



O intermediário é aquela pessoa que compra ou troca um produto do produtor e vende ou troca este produto com o consumidor. Exemplo: Noel, comerciante intermediário de artesanato. Compra do produtor, que são os índios e vende para outros intermediários, como os donos de loja de artesanato, ou direto para os consumidores, que fazem compras na sua loja.

O consumidor é o último na história. É ele que compra ou troca e usa um produto.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE ARTESANATO INDÍGENA



TIPOS DE TEXTO

Vamos trabalhar um pouco com os tipos de texto que existem na língua portuguesa, importantes para o trabalho com o comércio de artesanato indígena e outros tipos de trabalho que são feitos na Associação. Escolhemos alguns textos feitos pelas Professoras não índias e pelos Professores indígenas do Parque, retirados dos livros de português, para ajudar a explicar os assuntos que nós veremos a seguir.

Diálogo – conversa entre pessoas, pedindo uma informação, fazendo uma compra, oferecendo um artesanato para vender, etc.

Carta – mensagem escrita de uma pessoa para outra.

Descrição – é um tipo de texto que explica como é uma pessoa, um lugar ou alguma coisa.

Relatório – é um documento sobre um trabalho, uma viagem, uma atividade.

História – explicação que conta alguma coisa que aconteceu, como era antigamente, como é agora. O tipo de texto que conta uma história é chamado de narrativa, e quem conta a história se chama narrador.

Projeto – é um documento escrito para planejar um trabalho e conseguir apoio ou recursos.

Radiograma – é um recado, uma mensagem, que é enviada pelo rádio.

Fax – é um recado, uma carta, uma mensagem, que é enviada pelo telefone para outra pessoa.

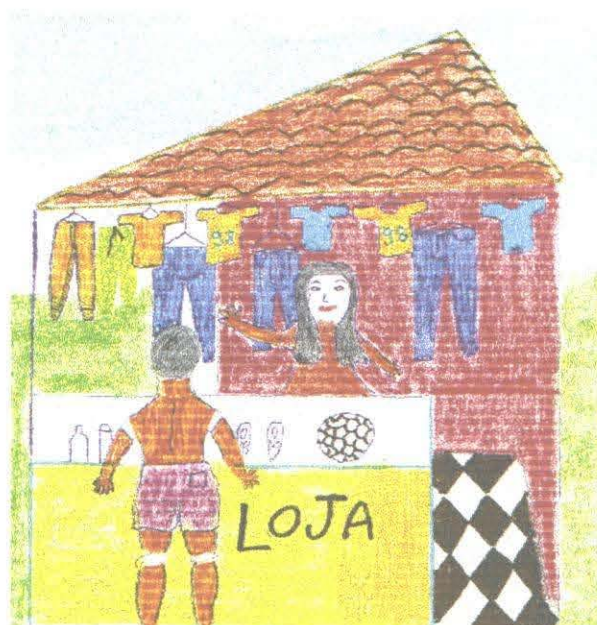
DIÁLOGO

Pedindo informação

Maria Cristina Troncarelli e Estela Würker

- Bom dia, eu preciso de uma informação.
- Pois não, o que é ?
- A que horas sai o ônibus para Barra do Garças ?
- Sai às 14 horas.
- Obrigado.
- Qual o preço da passagem?
- É R\$35,00.
- Então me dê uma passagem para amanhã.
- Pois não.
- Obrigado.
- De nada.

Fazendo compras
*Awasiu Kaiabi**



Um rapaz foi comprar roupas numa loja:

- Oi, quanto custa uma camiseta?
- Custa R\$8,00.
- Quanto vai custar duas camisetas?
- Vai custar R\$16,00.
- Você não pode fazer um desconto para ficar por R\$13,00?
- Não.
- Por que você não quer descontar?

- Porque se eu fizer o desconto o dono da loja vai me mandar embora.

- Então eu vou falar com o dono da loja.

O rapaz conversou com o dono da loja e depois foi falar novamente com o vendedor. O vendedor perguntou:

- O que o dono da loja falou para você?

- Ele concordou em fazer o desconto, então eu vou comprar as camisetas.

- Pode levar.

- Obrigado, era só isso que eu queria comprar. Tchau!

- Tchau!

* Texto extraído do livro "Aprendendo Português nas Escolas do Xingu", ISA, 1999.

DIÁLOGOS SOBRE ARTESANATO

Aprendendo a fazer peneira*

Matari Kaiabi

- O que você está fazendo ?

- Estou fazendo uma peneira.

- Para quem você vai fazer essa peneira ?

- Estou fazendo para minha irmã.

- Será que você pode me contar como aprendeu a fazer peneira ?

- Posso.

- Quanto tempo você levou para aprender a fazer esta peneira ?

- Eu levei um mês para aprender.

- Quem ensinou você ?

- Foi meu pai e meu tio.

- Será que você pode me ensinar ?

- Bem, se você quiser eu te ensino.

- Então vou falar com meu pai para me arrumar taquarinha, tá ?

- Tá bom, vou esperar.



Desenho: Matari Kaiabi

Vendendo artesanato*

Maria Cristina Troncarelli e Estela Würker

- Bom dia, você quer comprar pulseiras?
- Sim, eu quero. Qual o preço de cada pulseira?
- O preço da nossa tabela é R\$7,00.
- Você não pode fazer um desconto? Eu pago R\$4,00.
- Não, não posso porque essas pulseiras não são minhas, são da minha tia.
- Você podia descontar, deve ser fácil fazer estas pulseiras.
- Você está enganado, dá muito trabalho para fazer. É difícil pegar o coco de tucum no mato, depois cortar, lixar e montar a pulseira com fio de algodão. É muito difícil. Se você não pode pagar a pulseira eu vou procurar outro comprador.
- Está bem, tchau.
- Tchau.



Artesanato mal feito não vende*

Maria Cristina Troncarelli e Estela Würker

Um rapaz levou colares e cestos da aldeia para vender em Brasília. Chegando na loja, ele começou a mostrar o artesanato para o comprador:

- Bom dia!
- Bom dia, eu trouxe artesanato da minha aldeia para vender.
- Vamos ver !
- Eu trouxe esses cestos e colares também.
- Os cestos estão muito bonitos, vou comprar todos. Os colares eu não quero.
- Por que?
- Porque eles não estão bem acabados, estão mal feitos.
- Então eu deixo os colares mais baratos.
- Não, eu não quero comprar porque os colares vão ficar encalhados aqui na minha loja. Ninguém vai querer comprar.

* Textos extraídos do livro **"Aprendendo Português nas Escolas do Xingu"**, ISA, 1999.

Sinal de pontuação

___ Travessão

É um traço que vem antes da frase, para identificar a fala de alguém. Quando escrevemos um diálogo, a fala de cada pessoa começa com um travessão.

Diálogos feitos no curso:

Diálogo de Winti e Ame:

___ Por favor, Ame, aonde foi a lancha?

___ A lancha saiu para a Aldeia Rikoh.

___ Quando ela volta?

___ Ela volta hoje.

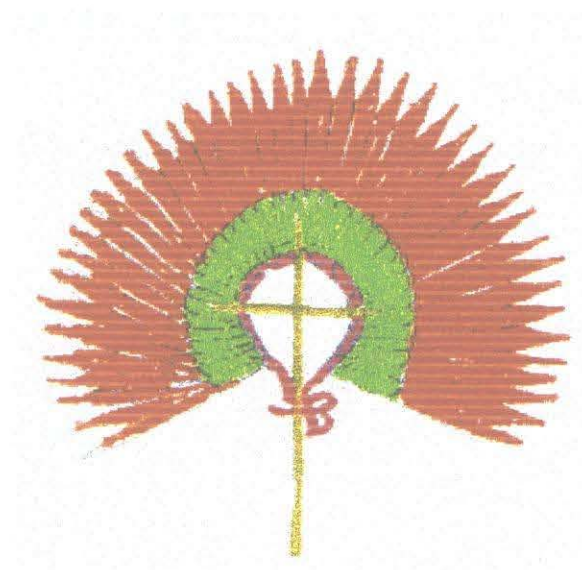
Diálogo de Nakudê e Yasariko:

___ Por favor, Nakudê, aonde é a escola?

___ Lá na beira do Rio.

___ Obrigado.

___ De nada.



CARTA

A carta é um tipo de texto ou uma mensagem, que uma ou mais pessoas escreve para outra pessoa ou pessoas. Pode ser de vários tipos, como carta de trabalho, carta para autoridades, carta para amigos ou familiares, e outras.

Nas cartas para amigos e familiares, não é preciso ser tão cuidadoso na maneira de escrever a carta, mas nas cartas de trabalho e para autoridades, existe uma maneira certa de escrever cada parte da carta.

Antes de tudo, no canto direito do papel, a gente escreve o nome do local onde a gente está, o dia, o mês e o ano em que a carta está sendo escrita. Depois, deixamos um espaço e colocamos o nome da pessoa para quem a carta está sendo escrita, e sua função profissional no local de trabalho, se tiver. Aí, você faz a introdução da carta, geralmente usando as palavras: Prezado Senhor. Você começa a escrever a carta na linha abaixo. Escreve o texto, e no final você agradece e assina a carta, colocando a sua função (o que você faz) e o seu local de trabalho embaixo. Veja o modelo da página seguinte, escrito por Myaojup Kaiabi no nome de Kawintai'í Kaiabi, pedindo apoio para o Presidente da FUNAI para a Aldeia Kururu.



PI Diauarum, 31 de maio de 1999.

Ilmo. Sr. Márcio Lacerda

Presidente da FUNAI

Prezado Presidente:

A comunidade Kaiabi solicita que V.Sa. providencie um motor 25 HP e um barco de 7 metros, para fazer atendimento de saúde das comunidades em nossas aldeias, e transportar os pacientes para o PI Diauarum. Porisso que a comunidade quer um motor e um barco urgente na aldeia.

Agradecemos muito o seu apoio.

Atenciosamente,

Kawintai'i Kaiabi

Cacique da Aldeia Kururu

Parque Indígena do Xingu

Tipos de carta

1. Carta de trabalho: carta para donos de loja de artesanato, carta para pessoas que trabalham em associações indígenas, carta encaminhando um documento ou um projeto, carta pedindo informações sobre um trabalho ou um curso.

Exercício:

Escrever três cartas encaminhando artesanato encomendado por donos de lojas de artesanato de São Paulo. Foram feitas três encomendas:

- Da loja Artíndia, a responsável é Haruê Yamanaka;
- Da loja Amoa Konoya o responsável é Walter;
- Da loja Ethniks, o responsável é Artur Hirsch.

Nós escrevemos as cartas juntos na aula, com orientação de Makupa Kaiabi. Depois, fizemos a relação de todos os artesanatos que foram enviados.

Nos dias 17 e 18 de junho, nós fizemos toda a contabilidade destas encomendas, separando o dinheiro do caminhão, dos particulares e das escolas da cultura. Esta contabilidade feita na ATIX com participação de Ame, Nakudê e Yasariko está no Anexo 2.



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 -Canarana - MT - Brasil

Diauarum, 29 de maio de 1999.

À

Sra Haruê Yamanaka

Loja Artíndia

São Paulo, SP

Prezada Haruê

Atendendo o seu pedido, estamos enviando o material solicitado, conforme a lista passada por telefone neste mês de maio de 1999. Esclarecemos que não foi possível conseguir todas as peças solicitadas. Segue em anexo a relação dos materiais que estamos enviando.

Estamos enviando em anexo as nossas tabelas de preço para o artesanato dos povos Kaiabi, Suyá e Yudja. Pedimos que o dinheiro seja depositado na conta da ATIX, no Banco Bradesco, na c.c. 4551-9, agência 2305-1 e o comprovante de depósito seja enviado para nosso escritório em Canarana, MT, via fax. Aproveitamos para comunicar o nosso endereço, fone e fax: Av. Mato Grosso, 688, fone / fax (065) 478.1948, CEP 78640-000 - Canarana, MT

Outrossim, informamos que estamos organizando o trabalho para participar do evento em Campinas, em abril do ano 2000, conforme combinamos no ano passado.

Agradecemos o seu auxílio no trabalho da ATIX e das comunidades xinguanas.

Atenciosamente,

Makupa Kaiabi
Diretor Executivo
ATIX

RELAÇÃO DOS MATERIAIS QUE ESTAMOS ENVIANDO EM 29.05.1999.

Nº orde m	quantidade	item	valor (R \$)		código ATIX
			unitário	soma	
1.	1	Peneira Kaiabi grande	40,00	40,00	04KUP
2.	1	Peneira Kaiabi média	35,00	35,00	05KUP
3.	6	Banco Kaiabi grande	50,00	300,00	01MAP
4.	2	Banco Kaiabi médio	35,00	70,00	lancha
5.	1	cocar rabo de reongo	50,00	50,00	01MAC
6.	1	Cocar pena de garça	30,00	30,00	06TTC
7.	2	Cocar papagaio e mutum	30,00	60,00	01GUP
8.	5	Borduna Kaiabi	20,00	100,00	04ITP
9.	16	Anéis desenhados	3,00	48,00	25TUC
10.	5	Cuia Yudja grande	12,00	60,00	25TAC
11.	9	Cuia Yudja média	8,00	72,00	s/c
12.	5	Cerâmica Yudja pequena	10,00	50,00	s/c
13.	1	Cabaça Tapayuna c/ urucum	15,00	15,00	33RIC
14.	2	Cerâmica Yudja média	15,00	30,00	
15.	10	Cabaça Tapayuna pequena	2,00	20,00	Vários
16.	6	Cabaça Tapayuna média	4,00	24,00	Vários
17.	1	Colar dente de onça e macaco	120,00	120,00	01TUP
18.	1	Colar de garra de onça	150,00	150,00	s/c
19.	1	Brinco de pena de tucano, Alto Xingu	8,00	8,00	07DIC
20.	1	Tipóia kaiabi	40,00	40,00	01ITP
21.	1	Conjunto musical Suya, c/ braçadeira de unha de anta e dois bastões de embaúba	15,00	15,00	50RIC
22.	3	Chocalho de cabaça pequeno Suya	3,00	9,00	05RIC
23.	5	Chocalho de cabaça médio Suya	7,00	35,00	06NGC
24.	3	Chocalho de cabaça grande Suya	10,00	30,00	07NGC
TOTAL GERAL				1.411,00	

ENCOMENDA PARA CAIO (pagamento separado)

25.	1	Borduna Kaiabi grande c/ saia	40,00	40,00	07KUP
-----	---	-------------------------------	-------	-------	-------



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 -Canarana - MT - Brasil

Diauarum, 29 de maio de 1999.

Ào Walter
Loja Amoa Konoya
São Paulo, SP

Prezado Walter:

Atendendo o seu pedido, estamos enviando o material solicitado, conforme a lista passada por telefone neste mês de maio de 1999. Segue em anexo a relação dos materiais que estamos enviando.

Estamos enviando em anexo as nossas tabelas de preço para o artesanato dos povos Kaiabi, Suya e Yudja. A ATIX dispõe de um estoque de artesanatos de vários tipos. Aguardamos o seu próximo pedido.

Solicitamos que o dinheiro seja depositado na conta da ATIX, no Banco Bradesco, na c.c. 4551-9, agência 2305-1 e o comprovante de depósito seja enviado para o nosso escritório em Canarana, MT, via fax. Aproveitamos para comunicar o nosso endereço, fone e fax: Av Mato Grosso, 688, fone / fax (065) 478.1948, CEP 78640-000 - Canarana, MT.

Agradecemos o seu auxílio no trabalho da ATIX e das comunidades xinguanas.

Atenciosamente,

Makupa Kaiabi
Diretor Executivo
ATIX

RELAÇÃO DOS MATERIAIS QUE ESTAMOS ENVIANDO EM 29.05.1999.

Nº ordem	quantidade	item	valor (R \$)		código ATIX
			unitário	soma	
26.	1	Cuia Kaiabi de folha de paxiúba	6,00	6,00	10KUP
27.	2	Cuia Kaiabi de folha de paxiúba	4,00	8,00	09KUP
28.	1	Cuia Kaiabi de folha de paxiúba	2,00	2,00	08KUP
29.	2	Borduna Kaiabi	20,00	40,00	04 ITP
30.	2	Peneira Kaiabi grande	40,00	80,00	04KUP
31.	2	Peneira Kaiabi média	20,00	40,00	01KUP
TOTAL GERAL				176,00	



Mulher Yudja fabricando cerâmica. Desenho: Yabaiwa Yudja



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 -Canarana - MT - Brasil

Diauarum, 29 de maio de 1999.

A Arthur Hirsch
Ethnix
São Paulo, SP

Prezado Artur:

Atendendo o seu pedido, estamos enviando o material solicitado, conforme a lista passada por telefone neste mês de maio de 1999. Segue em anexo a relação dos materiais que estamos enviando.

Estamos enviando em anexo as nossas tabelas de preço para o artesanato dos povos Kaiabi, Suya e Yudja. A ATIX dispõe de um estoque de artesanatos de vários tipos. Aguardamos o seu próximo pedido.

Solicitamos que o dinheiro seja depositado na conta da ATIX, no Banco Bradesco, na c.c. 4551-9, agência 2305-1 e o comprovante de depósito seja enviado para nosso escritório em Canarana, MT, via fax. Aproveitamos para comunicar o nosso endereço, fone e fax: Av Mato Grosso, 688, fone / fax (065) 478.1948, CEP 78640-000 - Canarana, MT.

Agradecemos o seu auxílio no trabalho da ATIX e das comunidades xinguanas.

Atenciosamente,

Makupa Kaiabi
Diretor Executivo
ATIX

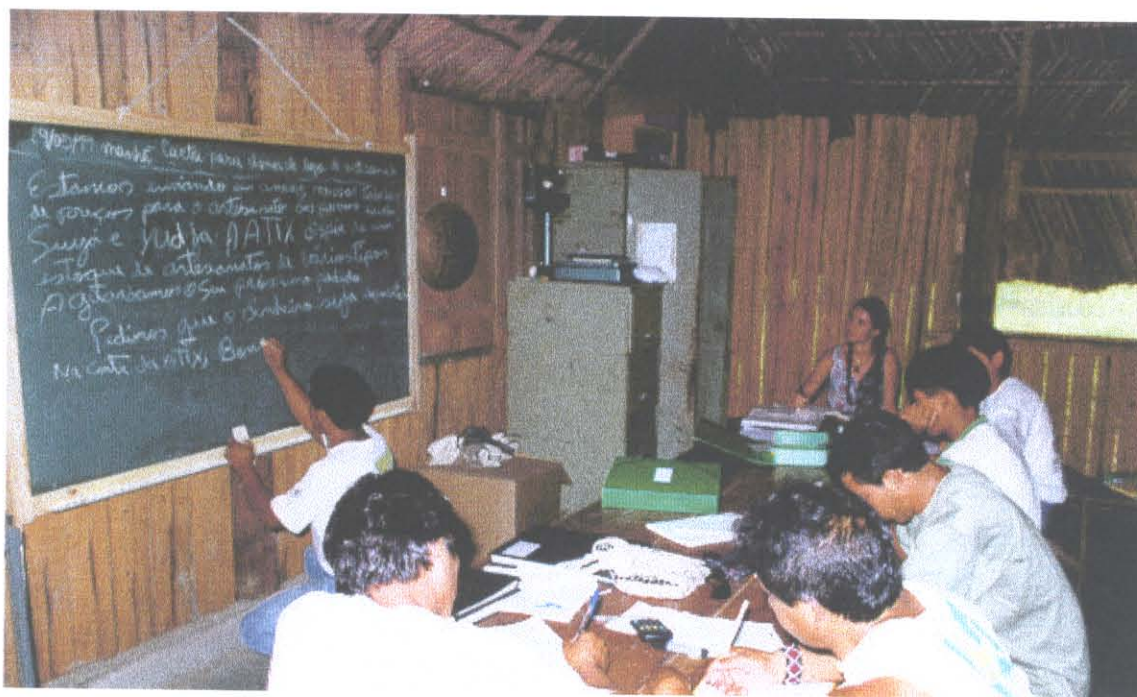
RELAÇÃO DOS MATERIAIS QUE ESTAMOS ENVIANDO EM 29.05.1999.

Nº ordem	quantidade	item	valor (R \$)		código ATIX
			unitário	soma	
32.	10	Colar liso de tucum	10,00	100,00	Vários CAC/NGC
33.	2	Cocar pena de papagaio	30,00	60,00	43RIC
TOTAL GERAL				160,00	

2. Carta para autoridades: carta para o Presidente da FUNAI, carta para o governador, carta para os prefeitos.

Exercício:

Escreva uma carta para o Presidente da FUNAI, pedindo algum tipo de apoio para sua aldeia.



Pessoal escrevendo cartas para donos de lojas de artesanato indígena, durante o curso no Posto Indígena Diauarum.

CARTAS PARA O PRESIDENTE DA FUNAI

PI Diauarum, 31 de maio de 1999.

Ilmo. Sr. Márcio Lacerda

Presidente da FUNAI

Prezado Presidente:

Nossa comunidade precisa de apoio da FUNAI na aldeia Arraia. Pedimos rádio, bateria e placa solar. Eles querem que o Sr. Presidente dê esta ajuda para a aldeia Arraia porque nós não temos rádio para comunicação de saúde com o Posto Indígena Diauarum. É por isso que a comunidade precisa de apoio da FUNAI. Agradecemos o seu apoio.

Atenciosamente,

Tuiarete Kaiabi
Aldeia Arraia
Parque Indígena do Xingu

3. Cartas pessoais, para familiares, amigos, namorados, esposas ou maridos

Exercício:

- Escreva uma carta pessoal para um amigo seu, contando sobre suas atividades aqui no Posto.

CARTA DE AME SUYÁ PARA UM AMIGO

PI Diauarum, 31 de maio de 1999.

Boa tarde, amigo.

Como vai você, tudo bem? Comigo está tudo bem aqui no posto. Olha, amigo, eu estou trabalhando na ATIX e gostei do meu trabalho. Agora eu vou contar um pouco sobre meu trabalho.

Eu faço controle do fundo dos caminhões da ATIX e do Suyá, controle de artesanato particular, da lancha e da escola da cultura. Esse é o serviço que eu estou fazendo aqui na ATIX.

Agora outra coisa, dentro do trabalho tem um curso sobre comércio de artesanato e nós estamos participando dele. Eu fiquei muito contente, eu acho que eu vou aprender um pouco na minha vida.

Então era só isso que eu estou escrevendo para você. Espero uma resposta sua por aqui.

Um grande abraço para você e tchau.

Ass: Ame Suyá

DESCRIÇÃO

A descrição é um texto que explica em detalhes como é um trabalho, um produto, um lugar, um bicho, uma planta, uma pessoa, etc.

A descrição ajuda a explicar para o consumidor sobre um produto que ele está comprando. No caso, a descrição de peças de artesanato dá uma informação sobre aquele artesanato para a pessoa que está comprando. O consumidor gosta de Ter uma informação sobre aquele produto que ele vai comprar. Por isso, a descrição é um tipo de texto importante no comércio de artesanato indígena.

O Posto Indígena Diauarum na beira do rio Xingu*

Kaomi Kaiabi

Na época da seca, nos meses de junho até agosto, o rio Xingu mostra as coisas que existem nele: peixes, tracajás, as pedras e as praias. O posto Diauarum fica localizado na beira do rio Xingu.

No posto indígena Diauarum tem 32 casas. Nesse posto existe: enfermaria, consultório, a sala do rádio, a sede da ATIX e as escolas. Tem também um trator, um gerador de luz elétrica, uma bomba d'água, motores de popa e a lancha Kaituka.

Existem várias goiabeiras, coqueiros da Bahia, mamoeiros, mangueiras, macaubeiras, bananeiras, limoeiros, pequizeiros, cajueiros e buritizeiros.

Nos portos têm muitas pedras. Em frente às praias o rio é mais largo, com cerca de 350 metros. O rio é muito belo, a água é corrente e as margens são bonitas. Nas praias permanecem as gaivotas, os bacuraus, andorinhas, jacarés, tracajás e as borboletas.

Descrição de como fazer a borduna Kaiabi*

Jemy Kaiabi

Para fazer uma borduna tem que ir no mato buscar a madeira do tucum, que nós Kaiabi chamamos tukumã'u'yp. Derrubamos esta árvore com um machado. Depois de derrubada, tem que cortar de pedaço em pedaço. Quando acabamos de cortar tem que rachar no meio com machado, com muito cuidado, para não rachar errado. Quando acaba de rachar tem que arrumar com o facão e levar a madeira para casa, mas ainda não terminou.

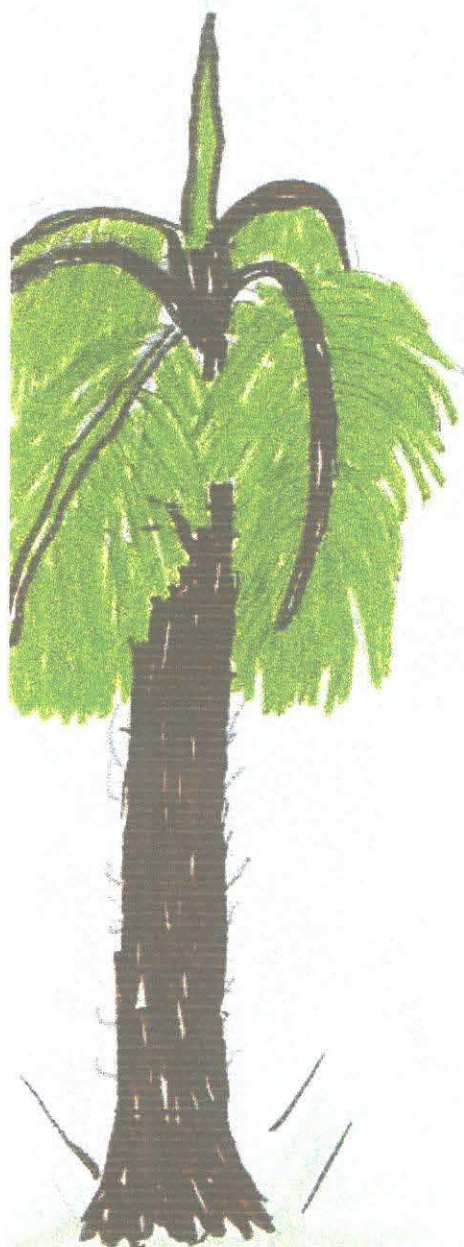
Na casa vai ser preciso usar as seguintes ferramentas: facão, lima e lixa para lixar a borduna.

Quando terminar de lixar a borduna tem que trançar taquarinha na ponta da borduna, fazendo um dos desenhos de peneira, para ficar bonita. Terminado o trançado de taquarinha tem que ir ao mato buscar as tintas para pintar a borduna e o trançado de desenho de peneira. Para tirar estas tintas no mato tem que levar panela e machado.

A árvore que dá a tinta para pintar a borduna é muito grande, o nome dela é jemore'yp, na língua Kaiabi. Pode bater o pé dessa árvore para ficar bem amassado, depois a pessoa tira do pé e espreme com a mão dentro da panela. Depois leva para casa e pinta a borduna com essa tinta natural do povo Kaiabi.

Quando a borduna estiver pronta, serve para usar na festa e também na briga.

PRODUÇÃO DE BORDUNA



Tucumã – matéria-prima



Índio Kaiabi - produtor



Borduna - produto

Desenho: Musi Kaiabi

CINTO**Perankô Panará*

Os homens fazem cinto com unhas de vários animais. Eles colocam no cinto unhas de porco, tatu-canastra, anta e caititu. Também usam osso da garganta da guariba. Outros materiais que têm no cinto são caramujo, cuia e semente de castanha.

Quando os homens terminam de fazer o cinto já podem usá-lo nas festas.

* Estes textos foram retirados do Livro de Português – Aprendendo Português nas Escolas do Xingu. ISA, 1999.

LEVANTAMENTO DO ARTESANATO DOS POVOS KAIABI, SUYÁ E YUDJA

Fazer um levantamento em grupo dos tipos de artesanato que cada povo faz. Escrever o nome em português e o nome na língua materna. Depois, fazer desenhos destes artesanatos. Vários desenhos colocados aqui sobre o artesanato Kaiabi, Suyá e Yudja foram feitos pelos Professores Indígenas do Xingu, durante os Cursos.

ARTESANATO KAIABI

Pesquisa feita por: *Myaojup Kaiabi e Tuiarete Kaiabi*

Correção da escrita na língua: *Professores Aturi Kaiabi e Matari Kaiabi*

NOME EM PORTUGUÊS	NOME NA LÍNGUA KAIABI
Abanador	Tapekwap
Anel	Fwuãyrũ
Arco	Ywyrapat
Banco	Kanawa
Borduna	Muap
Brinco	Namipyplat
Cabaça	Kanafũ
Cuia	Y'a
Cesto ou jamaxim	Panakũ
Cesto	Tamakari
Cesto	Paneyrũ
Cesto cargueiro	Myayta
Cocar	Kagytat
Colar	Mo'yt
Colar de anéis de inajá	Já'warea
Mala de índio	U'ywyrũ
Mão de pilão	Ywyrã
Fuso para tecer algodão	E'ym
Goiva de dente de cotia	Parasi
Pegador de peixe	Jesia
Peneira	Yrupem
Peruca de índio	Awanifu'am
Pilão	Yngu'a
Pulseira	Fwapyewari
Pente	Ky'wap
Rede	Taity rete
Remo	Yapywap
Suporte de cabaça	Tapawia
Tapete de índio	Jepypap
Tipóia	Tupai
Colar de dentes de macaco	Ka'iaĩ
Colher de pau	Kawĩ pywoap

ARTESANATO KAIABI

Colares de tucum desenhados



anel



Pulseira de tucum



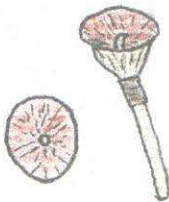
WYRA'I



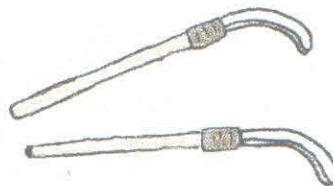
IPIRA'I



MOIRAPE'I



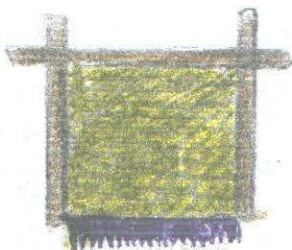
Brinco para mulher



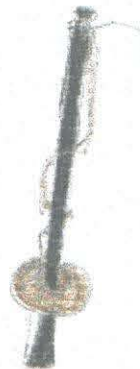
Brinco para homem



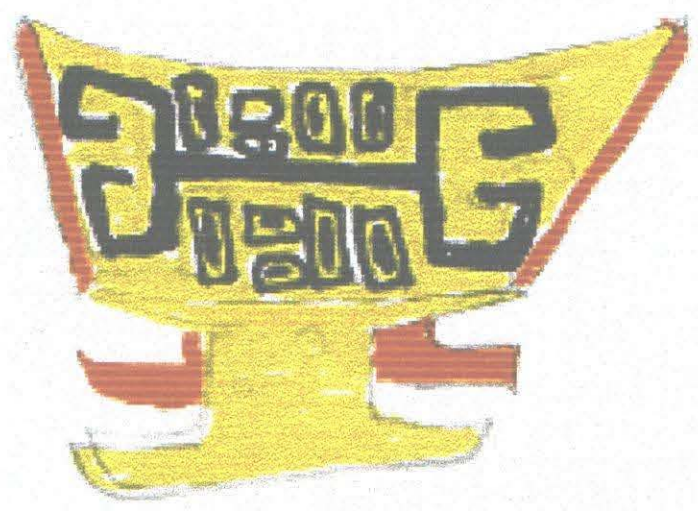
Ferramenta para fazer cocar



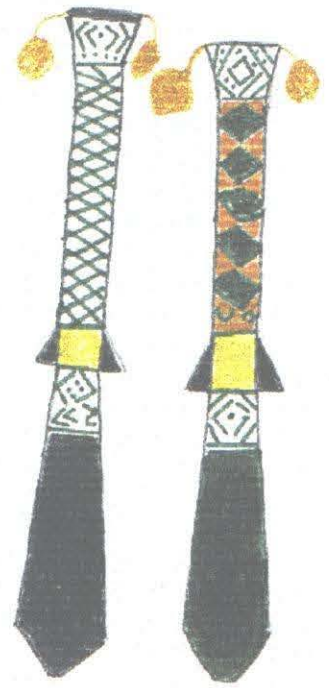
Pente



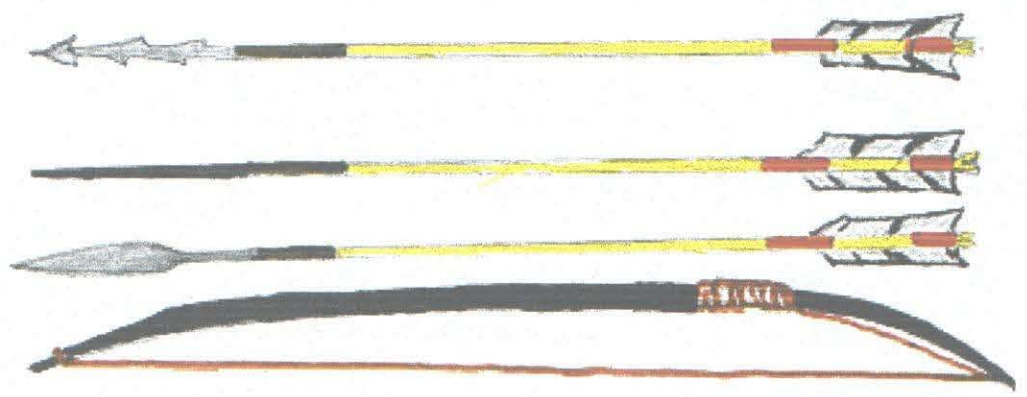
Fuso para fiar algodão



Banco de madeira



Borduna



Arco e flecha



Remo



Colher de pau

Y'WYRA

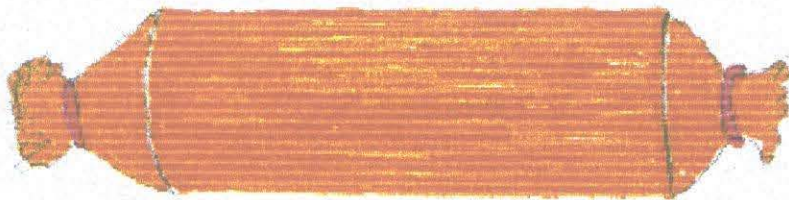


Y'GUA

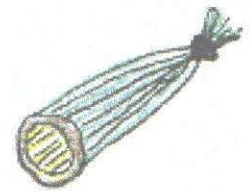
Mão de pilão e pilão



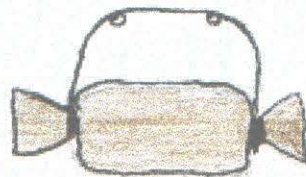
Cuia

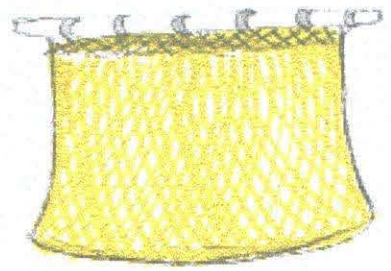


Mala de casca de árvore

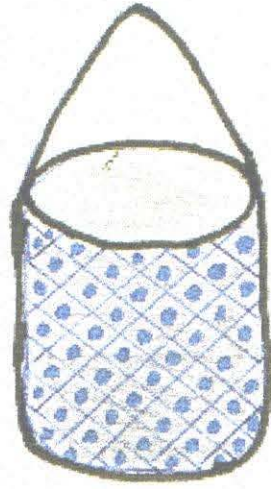


Armadilha para pegar peixe

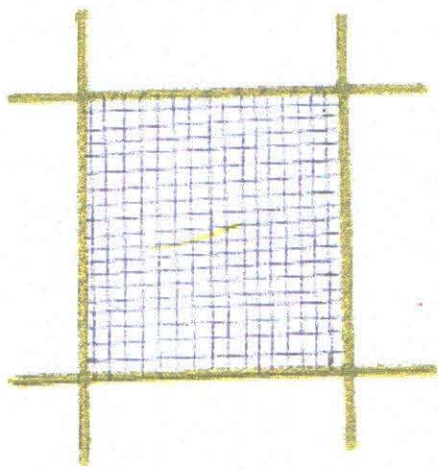




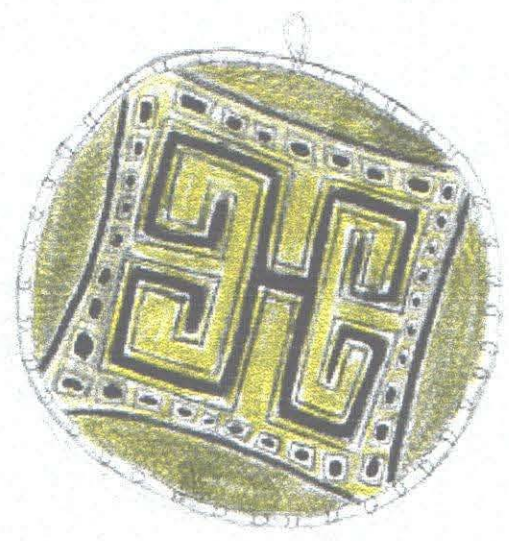
Abanador



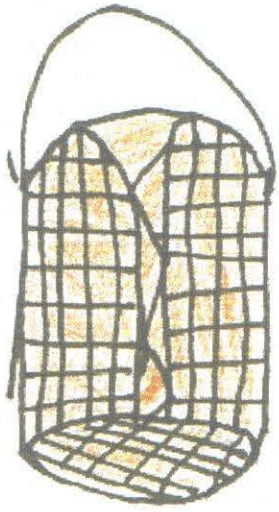
Cesto Tamakari



Peneira quadrada

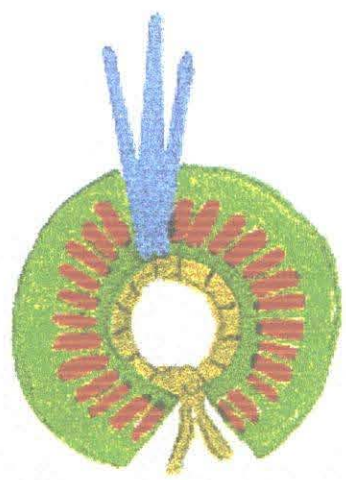


Peneira desenhada - Araa

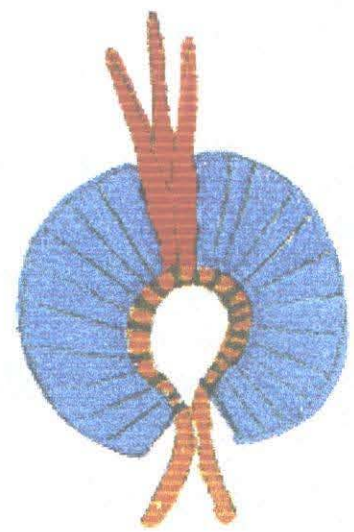


Cesto para carregar mandioca

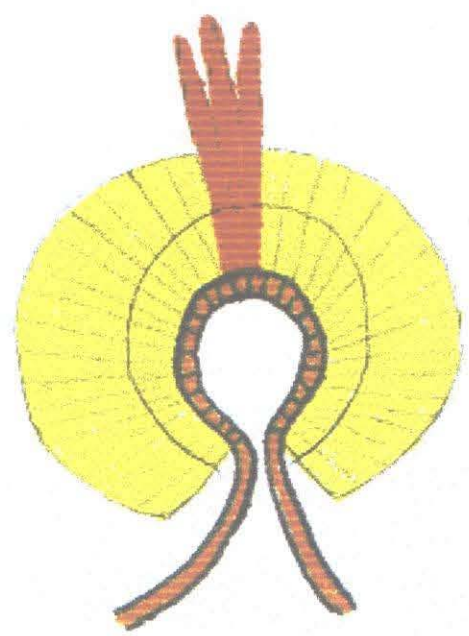




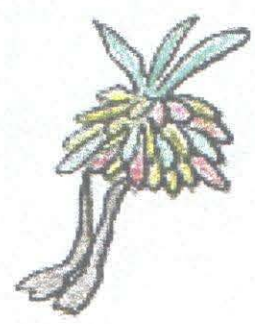
Cocar de penas de papagaio e arara



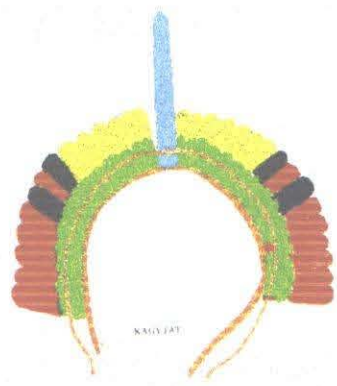
Cocar de penas de arara azul e vermelha



Cocar de penas de rabo de reongo



Peruca de penas



Cocar de penas de arara, reongo e papagaio

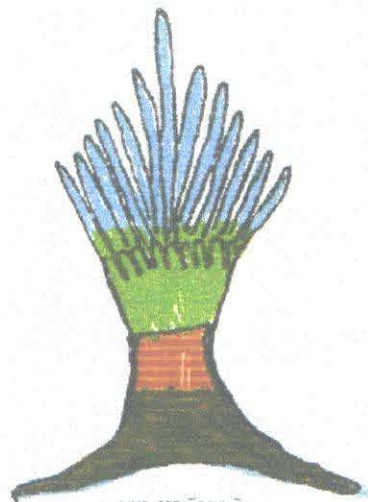
ARTESANATO SUYÁ

Pesquisa feita por: *Ropti Kaiabi Suyá e Ame Suyá.*

Correção da escrita na língua: *Professor Tempty Suyá*

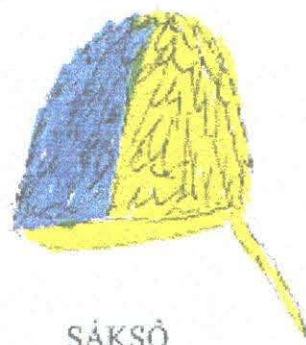
NOME EM PORTUGUÊS	NOME NA LÍNGUA SUYÁ
Abanador	Kusêrê tá
Adorno de cabeça com cera e penas	Mekrãjrã
Adorno de madeira com dentes de bicuda	Tutwakakô
Anel de tucum	Wanhykrasikamronkrã
Arco e flecha	Tutê me krwa
Banco em forma de bicho	Sak to mbry
Beija flor	Djuntxi
Bolsa de algodão	Akrãjtã
Braçadeira de penas	Sák ngôt ndo saratê
Cabaça lisa	Ngô tâ rá
Cerâmica	Hwyka ro ngwãdji
Cesto	Kôsã
Chocalho de cabaça	Ngôkôn do nty
Chocalho de caroço de pequi	Hwinkrã
Chocalho de tracajá	Karãnkã ro nty
Cocar de penas de papagaio	Ngrwãj jamby rometákã
Colar de dentes de macaco	Wanhökretê wê kukwajtua
Colar de garras de onça	Wanhökretê wê rop nhykãwã
Colar de tucum	Ronkrã nhy wêrê
Cuia	Ngôkrãri
Diadema de palha de buriti	Ngrwasô ro sôrôtxi
Esteira	Tawapi
Ferramenta para colher batata	Ron báj to ndo
Jarreteira de tucum com algodão	Ronkrã nhy wêt wê nbrata
Lançador de flechas	Kakot rëntã
Máscara de rato	Amtô pó
Peneira de buriti	Kwãgã
Pá para virar beiju	Brysikakwã
Pente	Ngwãjkre
Peruca de penas	Sáksô
Puçã	Kry
Pulseira de tucum	Wanhytu kãm ronkrã
Rede de buriti	Ngrwasô ro kwêtê
Remo	Ngôrëntã
Borduna	Kô
Fuso para tecer algodão	Katát kurántã

ARTESANATO SUYÁ



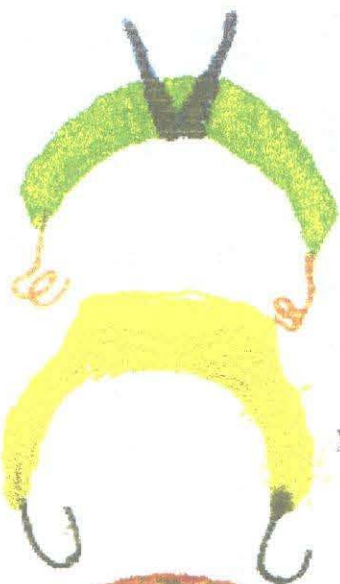
ME KRĀN RĀ

Adorno de cera de abelhas



SĀKSŌ

Peruca de penas



METĀGĀ

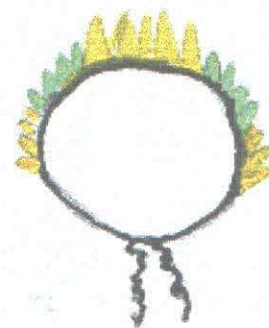


METĀGĀYADOTXIRĀ

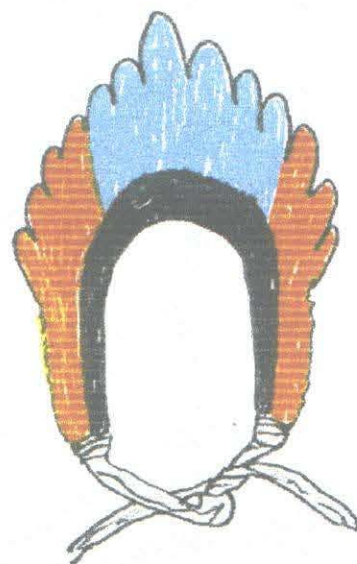


MBĀKGŌNKRĀSĒ

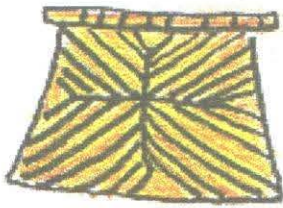
Cocares



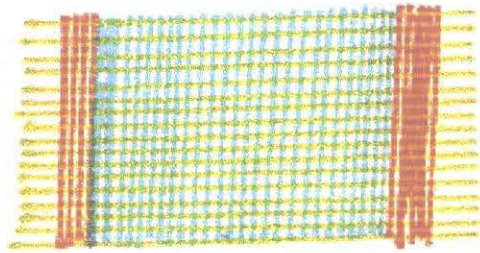
Diadema de penas



Diadema de penas

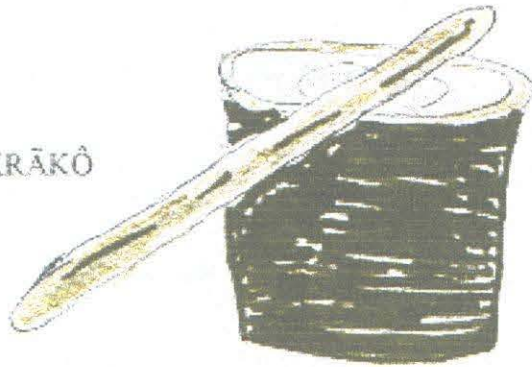


Abanador



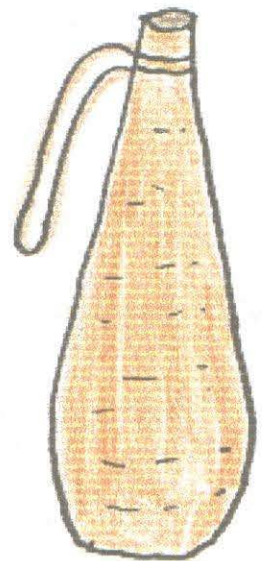
Esteira para espremer mandioca

KASWA KRĀKŌ

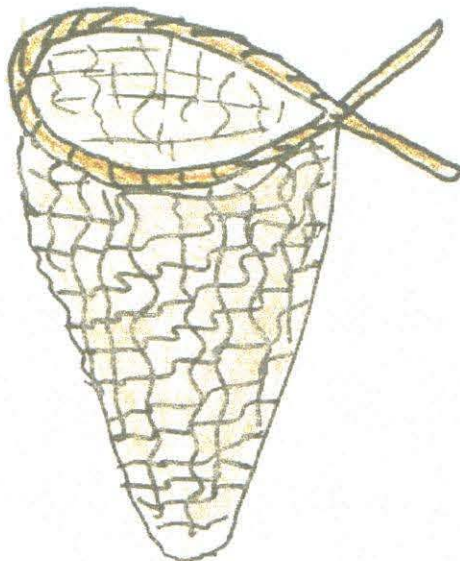


Pilão e mão de pilão

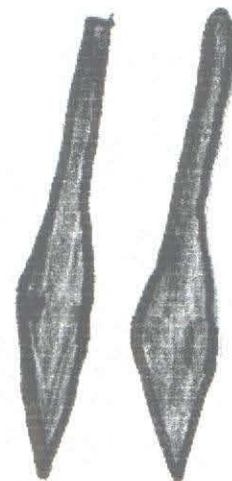
KASWA



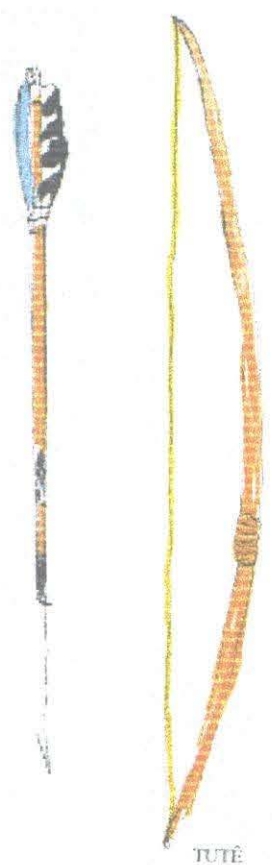
Cabaça para água



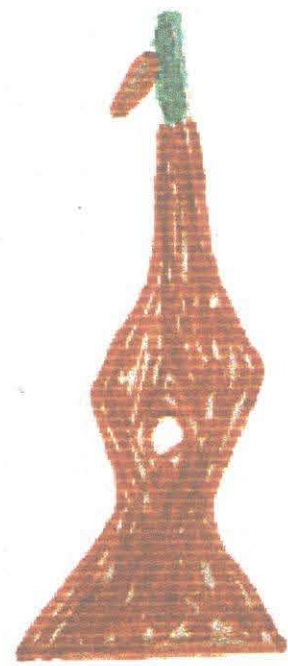
Puçá para pescar



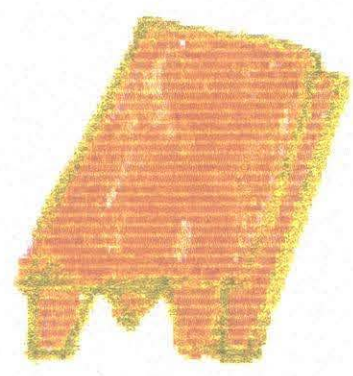
Ferramenta para colher batata



Arco e flecha



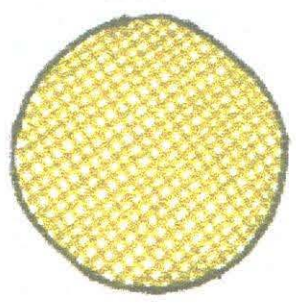
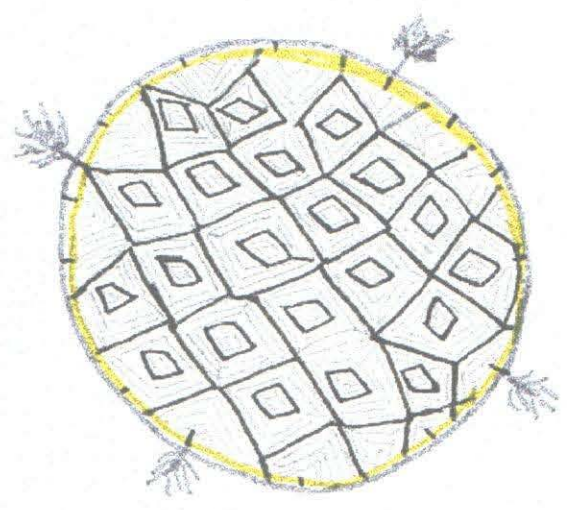
Lançador de flechas



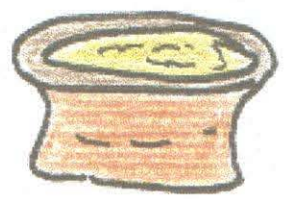
Banco de madeira simples



Chocalho de cabaça



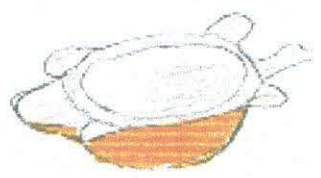
Peneiras



Panela de cerâmica



Tacho de cerâmica para fazer mingau



Panela de cerâmica



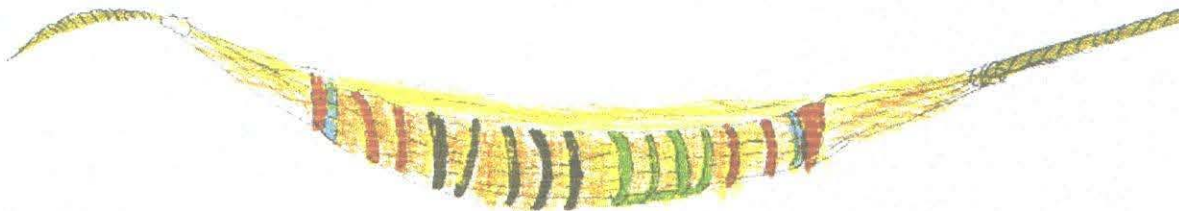
Máscara de rato



Borduna



Adorno de madeira com dentes de bicuda



Rede de buriti

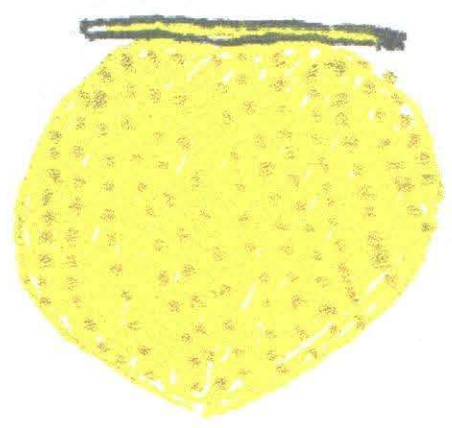
ARTESANATO YUDJA

Pesquisa feita por: *Nakudê Yudja e Yasariko Yudja*

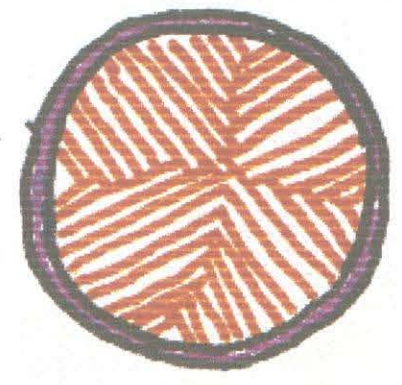
Correção da escrita na língua: Professores *Tarinu Yudja e Yabaiwa Yudja*

NOME EM PORTUGUÊS	NOME NA LÍNGUA SUYÁ
Abanador	Susu
Algodão	Makua
Anel	Be'a
Arco	Txukahã
Banco	Pikaha
Borduna	Pakiri
Braçadeira	Abitaha
Brinco	Abara
Canoa	Piza
Cerâmica	Wa'e
Cesto	Uzu
Chocalho	Wiwa
Cinto	Akubikaha
Cocar	Apiza
Colar	Kamemã
Colher de pau	Yakuha iukutaha
Cuia	Xaa
Esteira	Babaru
Flauta	Awãparë
Flecha	Txukaia
Peneira	Ahu'a
Pente	Pinãhã
Peruca de penas	Katururu
Pilão	Atiha
Pulseira	Wadea
Rede	Aibata
Remo	Kutaha
Roupa do pajé	ĩãñãi abeata
Saia	Ehuka
Tipiti	Kãmiãmã
Tipóia	Euta

ARTESANATO YUDJA



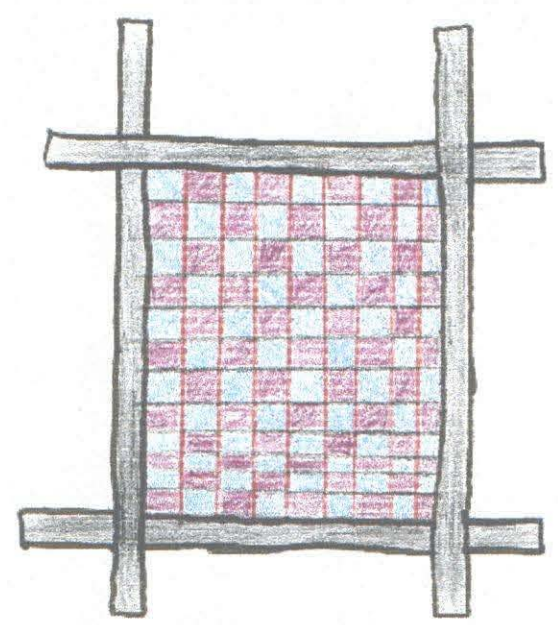
Abanador

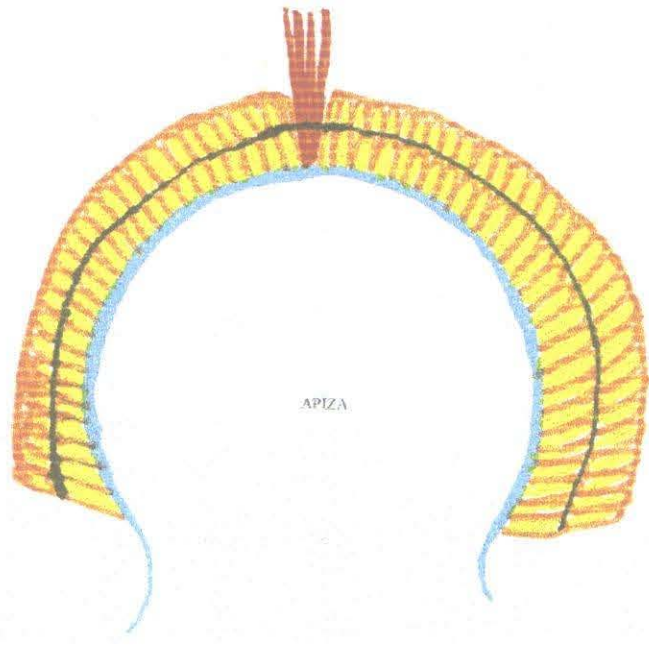


Peneiras



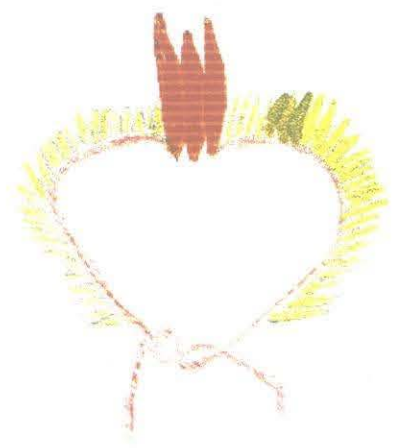
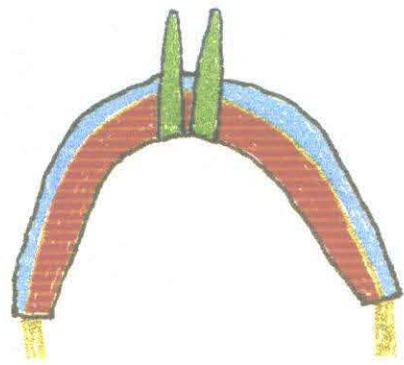
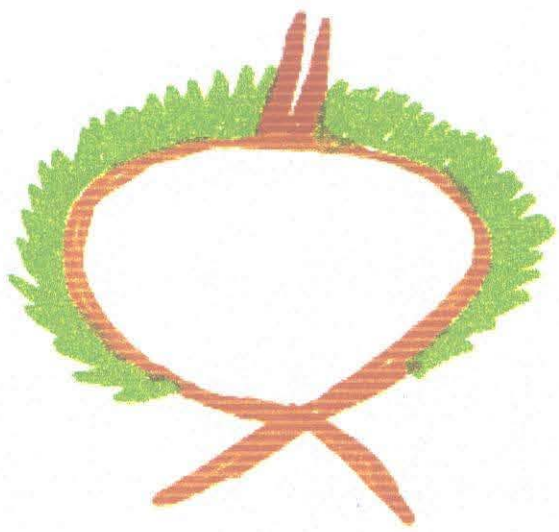
Cesto





APIZA

Cocares de penas de papagaio e arara

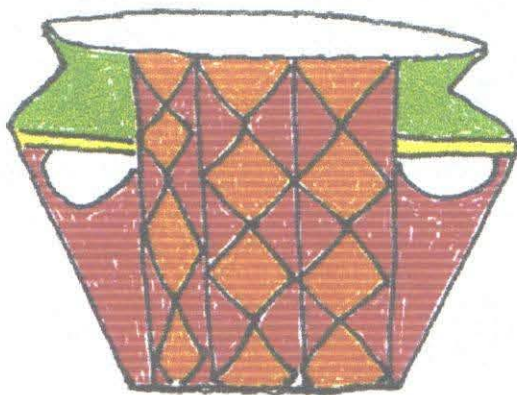




Cerâmica – potes para tomar caxiri

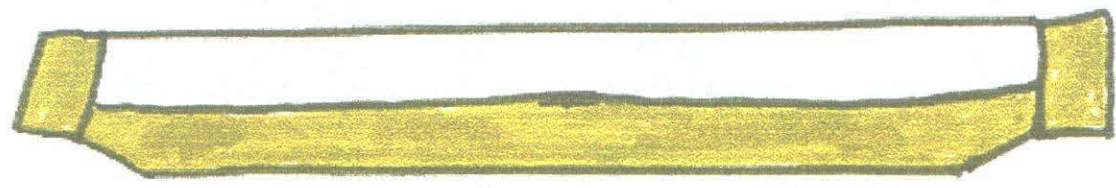


Cerâmica – panelas para cozinhar alimentos e comer

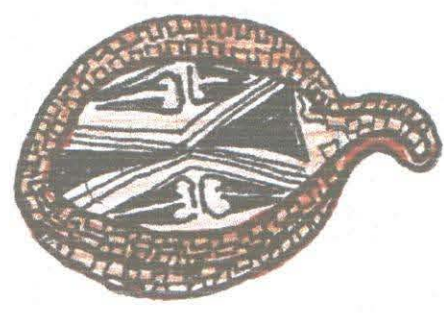




Remos de madeira pintados



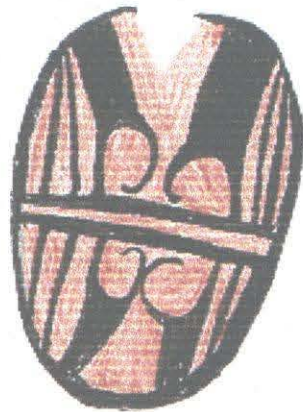
Canoa para guardar caxiri



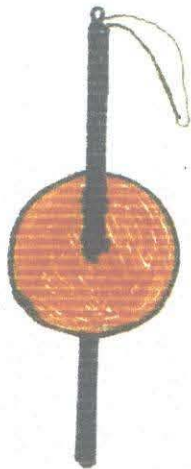
Cua pintada para tomar caxiri



Flauta



Casco de tracajá musical



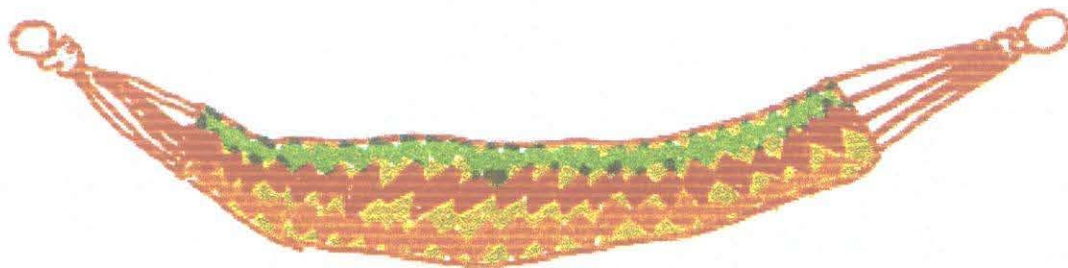
Fuso para fiar algodão



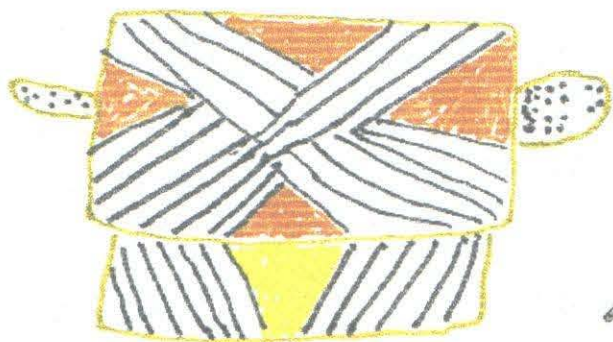
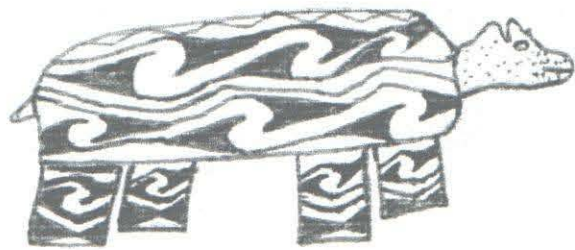
Borduna



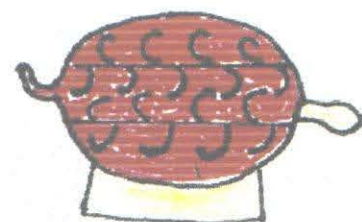
Tipiti para espremer
mandioca



Rede de algodão



Bancos de madeira pintados em forma de bichos

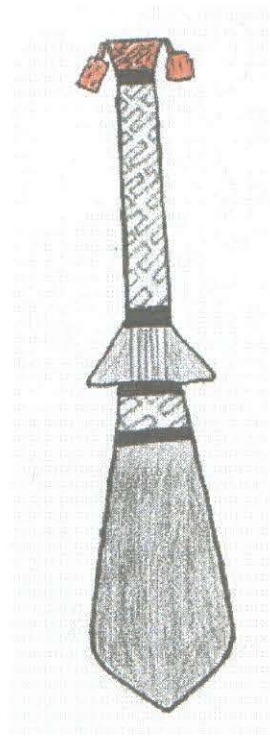


DESCRIÇÃO DE PEÇAS DO ARTESANATO INDÍGENA

Faça uma descrição sobre um artesanato que seu povo faz. Conte quem faz, quais os materiais do mato que são usados para fazer, e para quê é usado. Você pode contar outras informações que você conhece sobre este artesanato. Faça um desenho deste artesanato, olhando para a peça.

Borduna – Muap

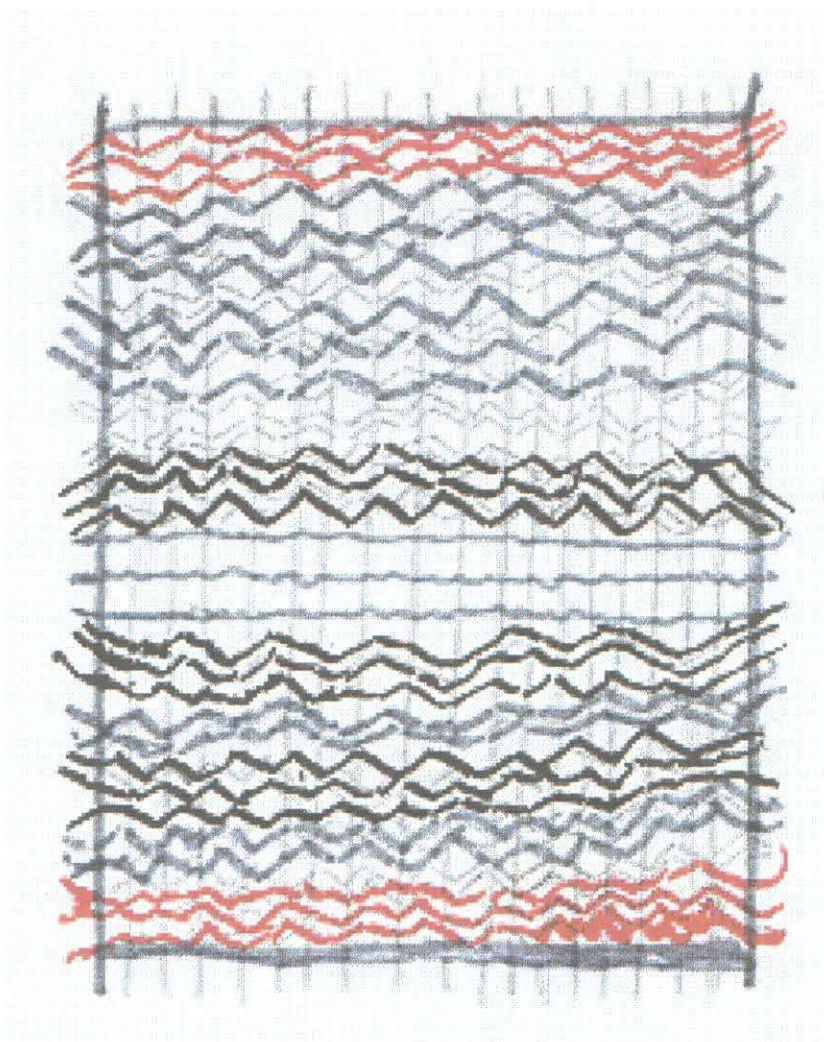
Tuiarete Kaiabi



A borduna é feita de tucum. A roupa da borduna é de uruyp, chamado em português de arumã, e na ponta da cabeça dela é tudo de algodão. A borduna é o homem que faz. Quando fica tudo pronto, aí o homem mesmo usa para a festa, para a guerra e para caçar. O desenho que está nesta borduna se chama ywyrapJ~ e a ponta é de amyneju (algodão).

Esteira – Tawapi

Ropti Kaiabi Suyá



A esteira é feita pelas mulheres Suyá com o cabo da folha de inajá. Serve para colocar beiju e também serve para espremer massa de mandioca para tirar o líquido da mandioca que será transformado em polvilho. Do polvilho é feito o beiju. A esteira também serve para coar mingau. A esteira foi copiada dos índios do Alto Xingu, não é material próprio do Suyá. É mais usada pelas mulheres.

Boneco de envira – Ajãng

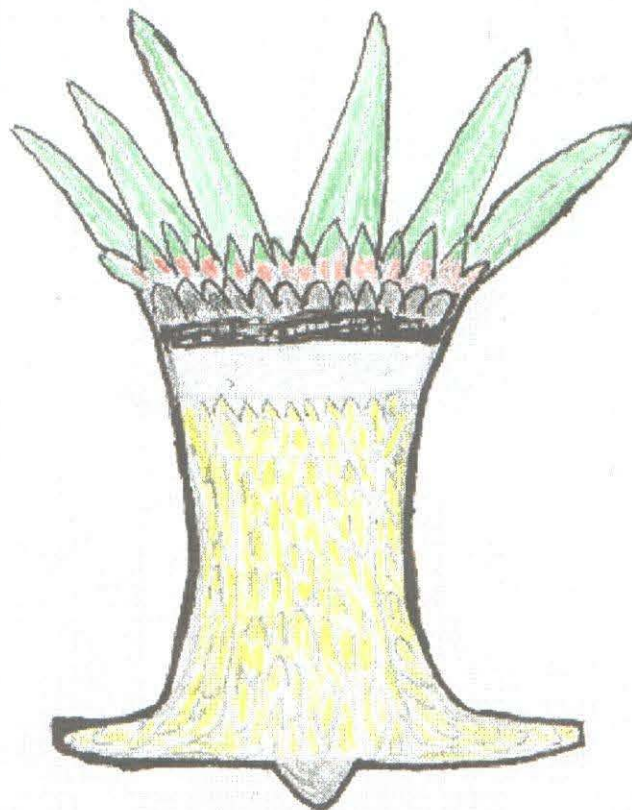
Myaojup Kaiabi



Este boneco se chama *Ajãng* na língua Kaiabi, que quer dizer espírito. Ele é feito de fibra de casca de uma árvore, *jymore'yp* ou *jequitibá*, e *envira*. E também tem um arco e uma flecha na mão dele. Este boneco era usado na festa do povo Kaiabi que se chama *Jawosi*. Quando eu era pequenino, eu vi este boneco, que é do tamanho de uma pessoa. Agora eu não me lembro muito bem porque ele nunca mais foi feito.

Adorno de penas de papagaio e cera – Mekrãjkrã

Ame Suyá



Esse adorno é para usar na festa. Os homens fazem o mekrãjkrã com cera de abelhas, penas de papagaio e algodão e usam nessa festa que se chama metãki~kre~. É só um homem que dança no meio da aldeia que usa este enfeite. Na festa, as pessoas ficam muito alegres e também tem muita comida para a gente comer.

Adorno de madeira e dentes de bicuda - Tutwakakô

Winti Suyá



Tutwakakô é um adorno de madeira e penas para as costas, com dentes de bicuda. Este tutwakakô foi feito de um pau. O povo Kisedje usa e quem foi escolhido para este tutwakakô , só ele pode usar, mais ninguém. Antes de você fazer tutwakakô tem que juntar primeiro dente de bicuda, depois você pode fazer. Quando você for cantar com tutwakakô, todo mundo vai ficar alegre, porque vai Ter muita comida. Esta comida é feita pela sobrinha do cantor, ele não pode comer. Só homens podem usar o tutwakakô, para cantar a sua música.

FICHAS PARA PEÇAS DE ARTESANATO INDÍGENA

A ficha é um tipo de descrição resumida de algum produto, que vai acompanhar o produto na loja. A ficha que vai amarrada ou colada no produto também pode ser chamada de etiqueta. A etiqueta de identificação do produto é importante, porque ela tem uma informação sobre o produto que nem sempre o dono da loja sabe falar. O consumidor gosta de estar informado sobre o tipo de peça que ele compra. Além disso, na etiqueta você pode colocar o endereço e o contato de quem está vendendo e isto pode ajudar a conseguir mais compradores para os produtos. Você coloca só as informações principais na ficha, aquelas que vão ser importantes para a pessoa que vai comprar o artesanato.

Escolha dois tipos de artesanato que seu povo faz para fazer uma ficha descritiva, que vai acompanhar o produto na hora de vender. Estes textos vão ser usados para fazermos umas etiquetas para o artesanato Kaiabi, Suyá e Yudja.

Nas fichas, vamos escrever estas informações:

Nome em português -

Nome na língua indígena -

Confecção – que faz aquele artesanato, se é homem, mulher ou os dois

Matérias-primas – quais são os materiais do mato usados para fazer aquele artesanato

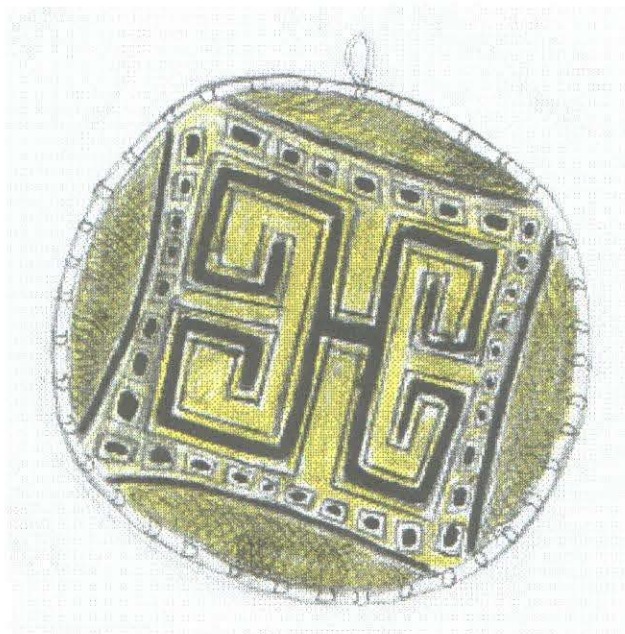
Uso – para que e quando aquele artesanato é usado

Outras informações – você pode escrever alguma outra informação interessante sobre este artesanato

KAIABI

Peneira

Myaojup Kaiabi



Nome em português – peneira, apá

Nome na língua indígena - yrupem

Confecção – homem

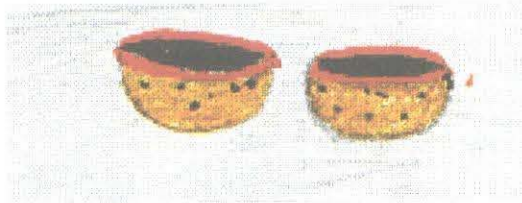
Matérias-primas – arumã (uruyp), algodão, cipó e tinta da casca de jequitibá

Uso – usadas pelas mulheres para guardar alimentos e algodão

Outras informações - cada desenho feito nas peneiras tem nomes e significados

Cabaça

Tuiarete Kaiabi



Nome em português – cabaça

Nome na língua indígena – y'a

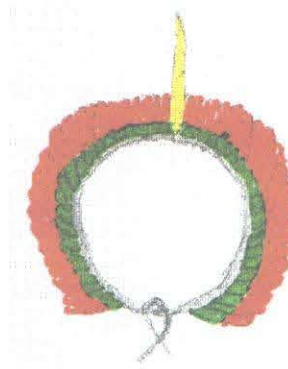
Confecção – mulher

Matérias-primas – cabaça plantada na roça, tinta da casca de árvore ywyjupe e carvão

Uso – usadas por homens e mulheres para tomar mingau e água

Cocar

Musi Kaiabi



Nome em português – cocar

Nome na língua indígena - kangytat

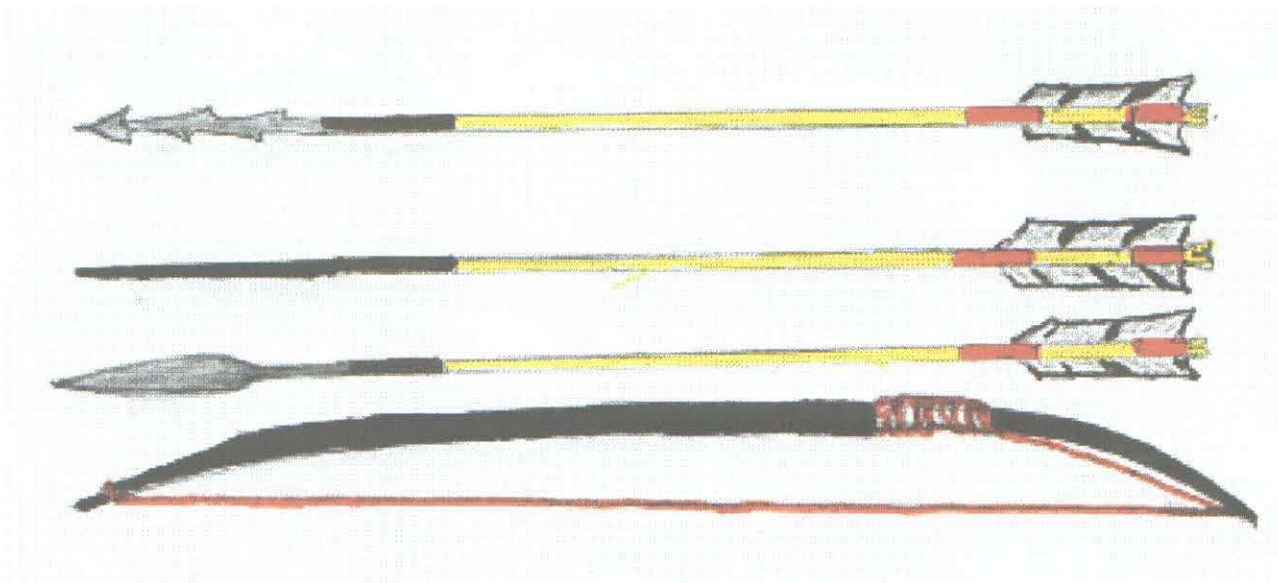
Confecção – homem que faz

Matérias-primas – pena de aves e algodão

Uso – homem Kaiabi usa na festa e na guerra

Arco e flecha

Myaojup Kaiabi



Nome em português – arco e flecha

Nome na língua indígena – wyrapat e u'yp

Confecção – homem que faz

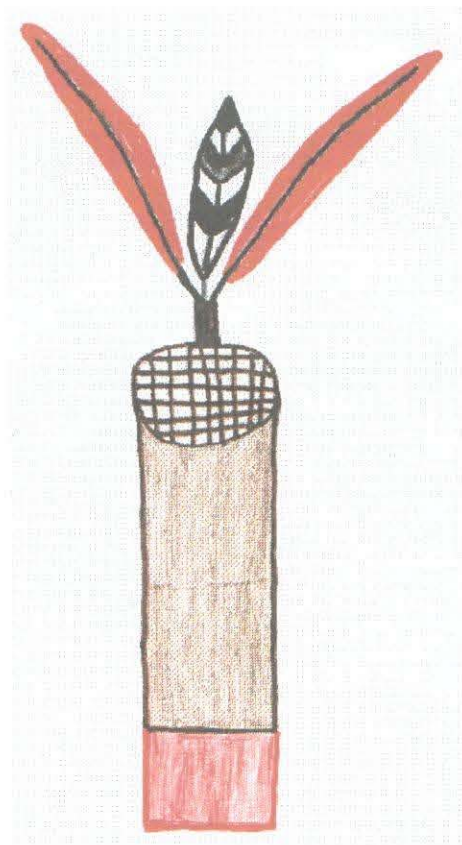
Matérias-primas – madeira de siriva ou tucum e algodão para o arco. Para a flecha, taboca e cipó-imbé, penas de gavião, mutum, arara e tucano. A ponta da flecha pode ser de madeira, siriva, osso, taquara e ferro

Uso – para caçar, pescar, para a guerra e para a festa

SUYA

Máscara de rato

Ropti Kaiabi Suyá



Nome em português – máscara de rato

Nome na língua indígena – amtô pó

Confeção – homens que fazem

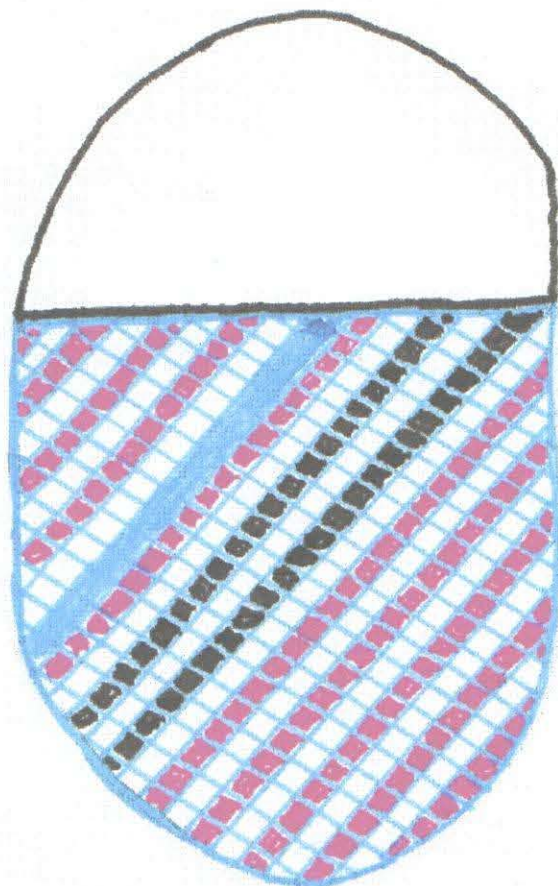
Matérias-primas – folha verde de buriti, algodão, penas de gavião e arara e urucum

Uso – Homens usam na festa do rato, que se chama amtô

Outras informações - A festa é comemorada em época de milho verde, nos meses de janeiro e fevereiro.

Puça

Ropti Kaiabi Suyá



Nome em português – puça

Nome na língua indígena - kry

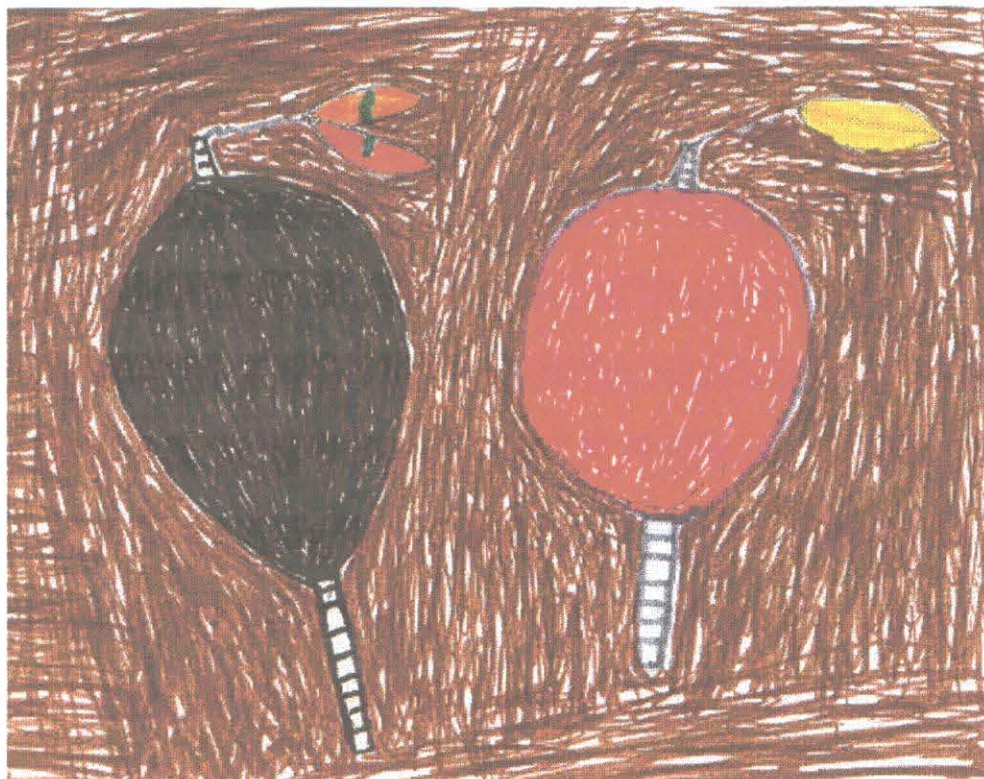
Confecção – mulheres

Matérias-primas – linha de algodão

Uso – puça é uma bolsa de algodão usada pelas mulheres e pelos homens. Os homens carregam os materiais para fazer flecha. As mulheres usam para carregar os enfeites como colares e outros materiais.

Chocalho de cabaça

Ame Suya



Nome em português – chocalho de cabaça

Nome na língua indígena - nty

Confecção – homem que faz

Matérias-primas – cabaça pintada com urucum e carvão, pauzinho amarrado com algodão e tampado com cera, dentro tem semente de milho. Na ponta tem pena de ararara e papagaio.

Uso – é usado pelos homens. Só os homens usam este chocalho, na festa que se chama penhety.

YUDJA

Cabaça pintada

Yasariko Yudja



Nome em português – cabaça

Nome na língua indígena - xaa

Confecção – homem e mulher, as mulheres que pintam

Matérias-primas – cabaça plantada na roça, tinta de árvore, carvão, urucum e barro.

Uso – todo mundo usa para tomar caxiri e mingau

Remo pintado

Yasariko Yudja



Nome em português – remo

Nome na língua indígena - kutaha

Confecção – feito pelos homens e pintado pelas mulheres

Matérias-primas – madeira de árvore que se chama kutaha (peroba), tinta da árvore chamada esywy

Uso – usado pelos homens e mulheres para remar e para mexer mingau

TRABALHANDO COM AS TABELAS DE PREÇO DA ATIX

O preço dos artesanatos feitos pelos povos do Xingu sempre foi um assunto discutido. Sempre havia muita dúvida e o pessoal da ATIX, com participação das comunidades Kaiabi, Suyá e Yudja, resolveu fazer uma tabela de preços de referência para o artesanato, para que as comunidades tenham maior facilidade para vender seus produtos. Também, como a ATIX está trabalhando para facilitar o contato das comunidades nas aldeias com as lojas e com as pessoas que compram, é preciso ter uma tabela para servir como base na hora de vender e de prestar contas para o pessoal.

Cada povo ficou responsável por fazer uma lista dos itens que são feitos e vendidos, com o preço de cada um. Já foram feitas várias mudanças nas tabelas desde a primeira vez que elas foram entregues pelas comunidades. As tabelas sempre vão estar mudando, pois os preços vão sendo revisados. O trabalho funciona assim mesmo, quanto mais experiência a gente vai tendo, mais forte vai ficando.

As tabelas da ATIX estão organizadas por ordem alfabética dos itens de cada povo, com o nome do artesanato em português de um lado e o preço dele do lado, na mesma linha. Assim, a tabela começa com artesanatos com a letra "A" no início da palavra, e vai até a letra "Z", seguindo a ordem do alfabeto em português. É desta forma que a gente procura palavras no dicionário.

Vocabulário de palavras que aparecem nas Tabelas de preço da ATIX

Vocabulário- é a explicação do significado das palavras.

Ordem alfabética – é a organização de uma lista na ordem das letras do alfabeto, na língua portuguesa. Vai de A, B, C, até a letra Z. É como estão organizados os dicionários, aqueles livros que explicam o significado das palavras.

Referência – referência quer dizer um valor em dinheiro, um texto, um documento, que a gente usa como base para fazer um trabalho. No caso das Tabelas da ATIX, referência quer dizer que as tabelas dão uma idéia do valor dos artesanatos, mas não são preços obrigatórios. A ATIX deve seguir os valores, mas as comunidades são livres para escolher qual o preço que querem cobrar por seus produtos, mas que não devem ser muito diferentes daqueles da Tabela.

Unitário – unitário quer dizer que é de uma só peça, de um produto. Por exemplo, preço unitário quer dizer preço de uma peça daquele produto. Preço unitário da pulseira é de R\$ 7,00, porque cada uma custa R\$ 7,00.

Lista – é uma relação escrita com vários nomes relacionados com um tema.

Item – cada tipo de artesanato é um item. Por exemplo, abanador é um item, banco é outro item, etc.

P, M e G – são letras que significam tamanhos pequeno, médio e grande. A gente ainda tem que trabalhar mais juntos vendo as peças de artesanato e Quando a gente compra uma roupa numa loja, às vezes vem uma etiqueta marcada com a letra que quer dizer o tamanho daquela roupa.



Y'ara je apitup ko
Eu pintei a canoa

Tuiarete Kaiabi

Grupos de artesanato – a gente pode separar os itens do artesanato por grupos, de acordo com o tipo de uso que é feito daquele artesanato, ou da matéria-prima com a qual eles são feitos. Existem várias maneiras de separar os tipos de artesanato, abaixo apresentamos uma divisão feita por Berta Ribeiro, antropóloga que trabalhou muito tempo com o artesanato indígena.

Adornos ou enfeites - todos aqueles artesanatos feitos para colocar no corpo e enfeitar a pessoa. Neste grupo, podemos incluir:

Anel – enfeite usado nos dedos.

Braçadeira – enfeite colocado na parte de cima do braço. Pode ser de penas, de algodão, de miçangas, etc.

Pulseira – enfeite que, como diz o nome, é colocado no pulso.

Tornozeleira – enfeite colocado no tornozelo.

Jarreteira – enfeite colocado abaixo do joelho.

Cinto – enfeite colocado na cintura.

Arte plumária – são aqueles enfeites feitos com penas de aves. Pluma quer dizer pena, por isso é chamada arte plumária. Nesse grupo entram os cocares, diademas e outros enfeites de penas.

Brinquedos – são os brinquedos feitos para as crianças, como arquinho, flechinha, bichinhos de cerâmica, brinquedos de palha de inajá, etc.

Caça, pesca e guerra – são os produtos usados para pescar, caçar e para a guerra. Arco, flecha, borduna, remo, canoa.

Cerâmica – são as panelas e tachos de cerâmica, feitos para cozinhar e comer.

Cestaria – são todos os materiais feitos de palha, como abanadores, peneiras, cestos, esteiras e tipiti.

Instrumentos musicais - são todos os objetos feitos para tocar música, como as flautas, os apitos, os chocalhos, o casco de tracajá musical.

Tecelagem – são os tecidos feitos no tear, como as redes, as tipóias, as saias, os cobertores.

Utensílios domésticos – são aqueles produtos que a gente usa no serviço da casa todos os dias, como colher de pau, cabaças, giraus, bancos de madeira, pilão e mão de pilão, ferramentas, vassoura, pá para virar beiju e fuso para fiar algodão.

HISTÓRIA

A história é contada em um tipo de texto que se chama narrativa. Quem está contando a história é o narrador.

Exercício: formar grupos separados por povo, e contar uma história sobre um artesanato que seu povo faz. Desenhar a história.

HISTÓRIA DAS FLAUTAS YUDJA

Contada por *Yasariko Yudja*, escrita por *Ropti Kaiabi Suyá*

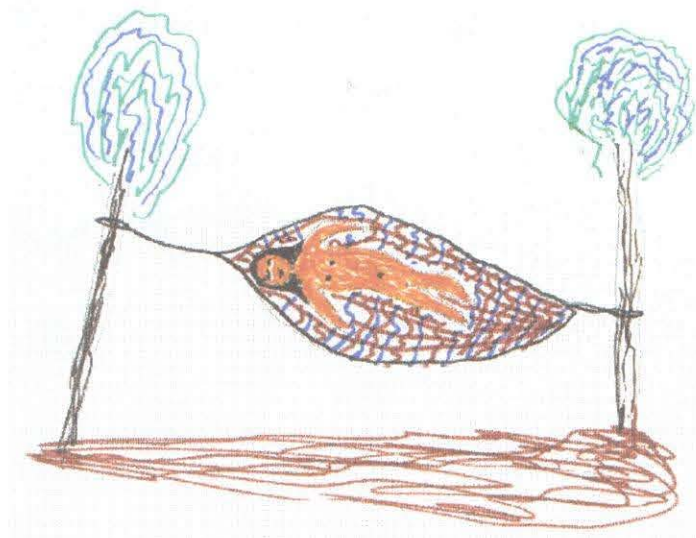
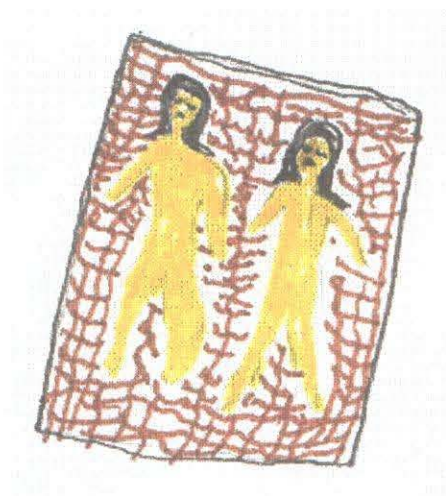


Um belo dia apareceram uns bichos d'água e transformaram-se em pessoas, tocando suas flautas em direção ao chefe da aldeia. Eles disseram para ele que estão tocando as flautas para ele aprender a tocar flauta, igual a eles. Foi assim que o povo Yudja aprendeu a tocar flauta.

COMO O POVO SUYÁ COMEÇOU A FAZER REDE DE BURITI

Autores: *Ropti Kaiabi Suyá e Ame Suyá*

Texto: *Ropti*



Antigamente, os Suyá não usavam a rede de buriti, só dormiam em tapetes de buriti forrados no chão, que são trançados com a folha do buriti. Só quando eles fizeram contato com os Kamayura, as mulheres Suyá começaram a aprender a fazer rede de buriti. Depois que eles aprenderam a fazer, eles não largaram mais. É assim que o povo Suyá aprendeu a dormir na rede.

PESQUISAS SOBRE FESTAS INDÍGENAS

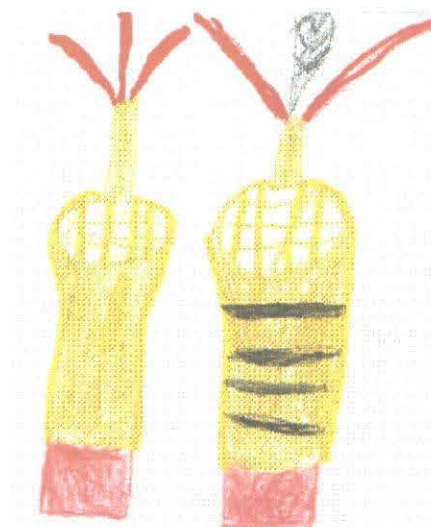
Amtô Kini – Festa do Rato

Autoria: *Ropti Kaiabi Suyá*



Esta máscara de rato é uma arte que é usada num ritual de tradição e cultura muito antigo do povo Kisêdjê, que é mais conhecido pelo nome de Suyá. Antes de iniciar a festa, a noite os homens se juntam no pátio da aldeia como de costume. Aí os homens começam a reunir sobre a festa. Quando todos concordam, aí duas pessoas se comprometem para serem artistas e comandar a festa. Uma pessoa será do grupo piranha e outra pessoa será do grupo periquito. Se um dos dois resolve primeiro, ele será o primeiro a cantar, mas antes ele é levado pelos companheiros para a casa da família para consultar a irmã. A irmã vai fazer a festa para o filho dela, aquele que está com o nome dele. Agora se a mãe e o pai dizem que sim, que pode, ele fica em primeiro lugar.

Quando fica tudo acertado com a família, ele volta para o pátio da aldeia. Aonde é a casa dos homens, ele começa a chacoalhar seu chocalho de caroço de pequi. Quando os velhos ouvem, começam a gritar de alegria. São aqueles velhos que gritam que se chamam Wikendjê. Aí sim, o outro companheiro que é do grupo periquito começa a tocar seu chocalho para cantar também. Sempre tem dois grupos divididos, o grupo da piranha e o do periquito. Então esse menino considera seu titio de ikrãtumu, e ele chama seu sobrinho de ikrãdy. Aí a família do menino é responsável pela festa. Aí no dia seguinte a rapaziada começa a pedir para os velhos escolherem e ensinarem as músicas. Quando os velhos ensinam todas as rapaziadas, aí todos começam a comemorar.



Sempre quando os velhos ensinam as rapaziadas é aquele velho que só entende o espírito dos animais e outros espíritos, que se chama Katuân Ketzjê. Assim todos começam a participar das festas todas as tardes. Também aquele que começa primeiro sempre tem que estar presente. Não pode falhar nenhum dia. Essa festa sempre acontece todos os finais de ano, entre novembro a dezembro, na época certa de milho verde. A festa dura dois meses, depois deste tempo os homens começam a se reunir novamente para o encerramento da festa.

Depois de tudo combinado sobre o encerramento, os velhos pedem para que todos os rapazes vão para o mato em busca de palha verde de buriti. No dia seguinte todos os rapazes se juntam e vão para o mato. Na parte da tarde todos voltam para o local. Cada pessoa traz 10 folhas verdes de buriti, para serem distribuídas entre seus outros companheiros. Porém, eles começam a preparar as palhas para serem colocadas no sol para secar. Depois que secam todas, os homens começam a trançar a máscara.

Quando as famílias que são donas da festa vêem que todos estão fazendo as máscaras, a família do menino também começa a se preparar, a preparar as comidas e o pai também sai para caçar e pescar. Durante duas semanas ele volta para a aldeia com muita caça e peixes. Depois de dois dias, aí todos começam a se preparar para pintar. De tarde, cada pessoa entra nas casas para pintar o corpo de carvão, urucum e jenipapo. Nessa festa somente os homens que participam, mas algumas poucas mulheres podem participar também. Quando for três horas da tarde o pessoal começa a ficar pronto. Então todos usam a máscara. Aí, cada pessoa com seu grupo fica pronta para cantar. Um grupo começa a cantar primeiro dentro da casa, depois sai para fora, eles circulam pelo pátio da aldeia, e cada pessoa começa a sair cantando com o seu grupo. Até que saem todos, mas o grupo tem lugar separado da aldeia para ficar, a uns 100 metros da aldeia.



As mães dos meninos podem levar as comidas para os filhos e parentes, onde todos podem se alimentar. Quando o pessoal acaba de comer, todos voltam para a casa do menino que é escolhido para a festa. Todos entram na casa dele para cantar para ele, enquanto os novos ficam dançando dentro da casa. Aí os pais do menino levam comidas como: peixe, mingau, beiju e caças. Onde só os velhos podem se alimentar. Depois de tudo isso, o pessoal fica a noite inteira dançando e cantando, até amanhecer o dia.

Quando for às 7:00 ou 8:00 hs da manhã, cada um começa a parar de dançar e cantar com o seu grupo. Quando param de cantar, as irmãs correm até lá para tirar a máscara do seu irmão e do seu primo. Assim cada uma das irmãs vão apanhando as máscaras dos seus irmãos, até terminar tudo. Mas também, aquela pessoa que não tem irmã, que só tem irmãos homens, pode substituir, não tem problema. Irmão homem pode pegar a máscara do irmão.



AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO

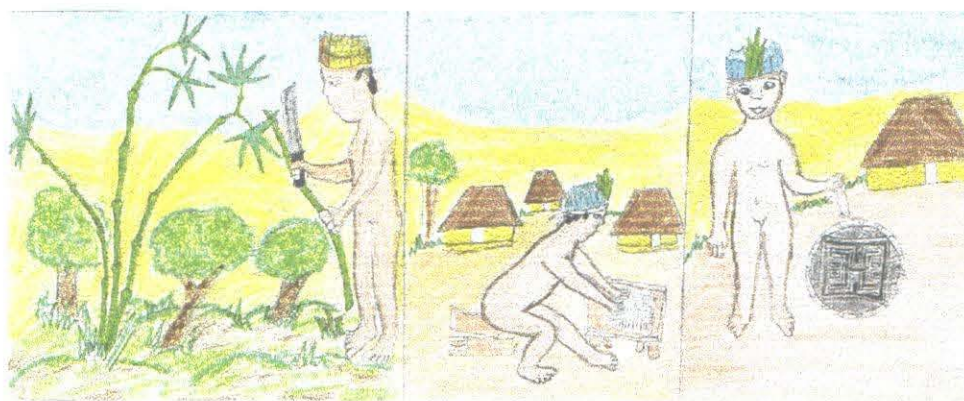
Neste primeiro módulo do nosso **“Curso de Capacitação em Comércio de Artesanato Indígena”**, que tratou da disciplina de Português, trabalhamos com vários tipos de texto e também demos uma introdução geral sobre o tema do curso. Para trabalhar com a organização da produção e da comercialização de artesanato com as comunidades do Xingu, é preciso estudar vários outros assuntos, como matemática para fazer a contabilidade, geografia, para entender o que é o mercado e a economia e ciências, na parte que trata dos materiais do mato usados pelos povos indígenas para fazer seus objetos de uso.

Portanto, para completar este primeiro curso ainda faltam três módulos ou mini-cursos onde a gente trabalha só um assunto. Estes textos que vocês começaram a aprender, vocês também vão precisar usar em outras atividades ou trabalhos que vocês fazem na ATIX, como escrever cartas, fazer descrição de produtos ou do Parque, ou mesmo do trabalho de vocês, etc. Estes textos que vocês fizeram vão ajudar muito para nosso trabalho com o artesanato do Xingu, na preparação de etiquetas e na propaganda que vamos fazer sobre o artesanato dos povos Kaiabi, Yudja e Suyá.

No final do nosso curso, fizemos uma avaliação oral, aquela avaliação que é só falada, não é escrita. Todos gostaram de Ter participado do curso, e muitos pretendem continuar até o final do ano. Nakudê e Yasariko Yudja tem ainda um pouco de dificuldade com a leitura e a escrita do português. Yasariko achou o curso um pouco difícil, mas gostou de fazer pesquisa sobre os nomes do artesanato Yudja. Tuiarete gostou mais da parte de fazer a contabilidade das encomendas. Achou mais difícil a parte de escrever as cartas para donos de loja de artesanato.

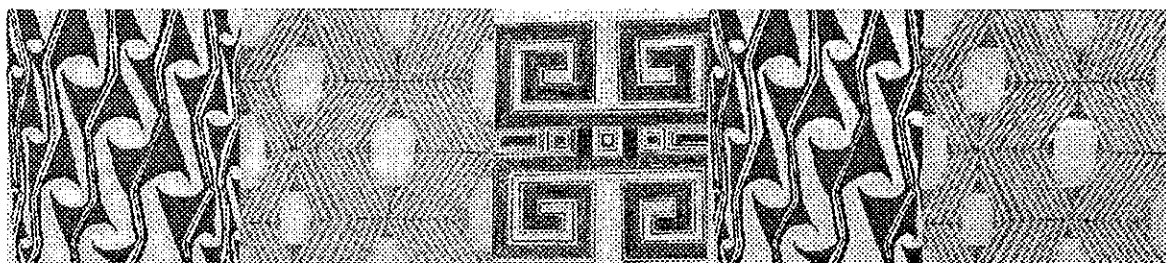
Ame diz que o seu trabalho com o controle do fundo de manutenção dos caminhões ATIX e Suyá é muito difícil. Ele ficou contente com o curso, pois assim ele vai poder melhorar e entender melhor o trabalho. Ame diz que está gostando do trabalho na ATIX. Ele falou que o trabalho não é para ele, tem que aprender alguma coisa para a comunidade. Gostou mais da parte das cartas e também da contabilidade das encomendas de artesanato. Vai continuar até o final do ano. Winti teve dificuldade de acompanhar o curso todo, pois estava trabalhando na organização do 10º Curso de Formação de Professores Indígenas, que estava acontecendo junto com este curso de artesanato, no PI Diauarum. Todos concordaram que é melhor fazer em épocas diferentes estes cursos, para que todo o pessoal da ATIX possa participar.

Depois da avaliação, ficou combinado que cada participante do curso vai fazer uma pesquisa sobre uma festa indígena de seu povo, descrevendo os enfeites e outros artesanatos que são usados na festa. Nesta primeira versão do manual, foi incluída a pesquisa de Ropti Suyá sobre a Festa do Rato. Este manual não é um trabalho acabado, e sim, um livro para ser completado com mais pesquisas, descrições e histórias sobre o artesanato dos povos do Xingu.



Produção de peneira desenhada Kaiabi.

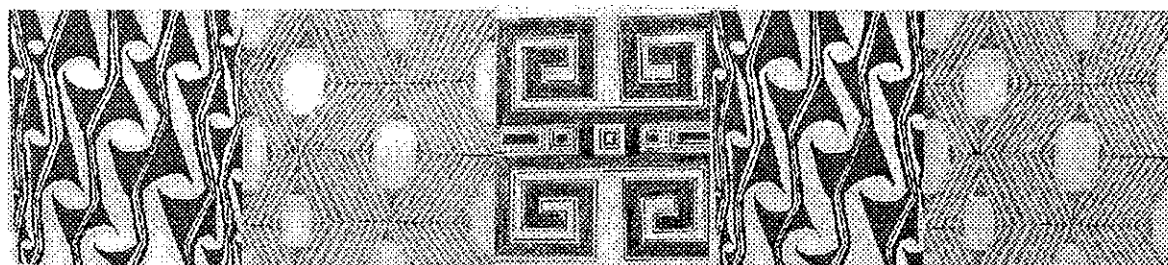
Myaojup Kaiabi



ANEXOS

1- TABELAS DE PREÇO DA ATIX PARA O ARTESANATO KAIABI,
SUYÁ E YUDJA

2- CONTABILIDADE DAS ENCOMENDAS DE ARTESANATO
ENVIADAS PARA SÃO PAULO





ATIX Associação Terra Indígena Xingu 76

Av Mato Grosso, 688 - Fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 Canarana - MT - Brasil

Lista de preços válida como referência para as comunidades Kaiabi ARTESANATO KAIABI

Especificação	Preço unitário (R\$)
1- Abanador grande	5,00
2- Abanador médio	4,00
3- Abanador pequeno	3,00
4- Anel simples	1,00
5- Anel desenhado	3,50
6- Arco com três flechas	40,00
7- Banco de madeira pintado grande	50,00 a 150,00
8- Banco de madeira pintado médio	30,00 a 50,00
9- Banco de madeira pequeno	10,00 a 25,00
10- Borduna grande com punho trabalhado (trançado) e saia	45,00 a 50,00
11- Borduna grande trabalhada simples	30,00 a 35,00
12- Borduna grande simples	15,00
13- Borduna média trabalhada	20,00
14- Borduna pequena trabalhada	10,00
15- Brinco de dente de cotia	10,00
16- Brinco de pena de tucano	15,00
17- Cabaça ou cuia grande	8,00
18- Cabaça ou cuia média	5,00
19- Cabaça ou cuia pequena	3,00
20- Cabaça para guardar óleo	10,00
21- Cesto grande (tamakari)	8,00
22- Cesto médio (tamakari)	6,00
23- Cesto pequeno (tamakari)	4,00
24- Cocar grande com armação	80,00
25- Cocar médio	30,00
26- Cocar pequeno	20,00
27- Colar de anéis de inajá grande	20,00
28- Colar de anéis de inajá médio	15,00
29- Colar de anéis de inajá pequeno	10,00
30- Colar de dentes de macaco especial (várias voltas)	200,00
31- Colar de dentes de macaco uma volta grande	40,00
32- Colar de dentes de macaco uma volta pequeno	25,00
33- Colar de dentes de capivara	30,00
34- Colar de dentes de onça	150,00
35- Colar de tucum desenhado com semente ou tucum	15,00
36- Colar de tucum desenhado com miçanga	10,00

Artesanato Kaiabi - Continuação.

Especificação	Preço unitário (R\$)
37- Colar de tucum liso grosso uma volta	10,00
38- Colar de tucum liso fino uma volta	15,00
39- Colar de tucum liso fino com pedra de peixe	15,00
40- Colar de unha de onça	200,00
41- Colher de pau	3,00
42- Fuso para tecer algodão	3,00
43- Mala de índio grande	40,00
44- Mala de índio média	20,00
45- Mala de índio pequena	10,00
46- Mão de pilão grande	10,00
47- Mão de pilão média	8,00
48- Mão de pilão pequena	5,00
49- Panaku (cesto trabalhado) grande	100,00
50- Panaku médio	70,00
51- Panaku pequeno	50,00
52- Parassi (goiva de dente de cotia)	3,00
53- Pegador de peixe (armadilha para pegar peixe)	15,00
54- Peneira trabalhada extra grande	60,00
55- Peneira trabalhada grande	40,00
56- Peneira trabalhada média	30,00
57- Peneira trabalhada pequena	20,00
58- Pente	5,00 a 8,00
59- Peruca de índio	50,00
60- Pião (brinquedo infantil de tucum)	3,00
61- Pilão grande	40,00
62- Pilão médio	20,00
63- Pilão pequeno	10,00
64- Pulseira de tucum	8,00
65- Pulseira de tucum para criança	5,00
66- Rede de casal trabalhada	300,00
67- Rede de solteiro trabalhada	150,00
68- Rede de casal simples	200,00
69- Rede de solteiro simples	100,00
70- Remo grande	30,00
71- Remo médio	20,00
72- Remo pequeno	10,00
73- Suporte de cabaça (tapawia)	15,00
74- Tapete de índio (sabugo de milho)	5,00
75- Tipóia trabalhada	40,00
76- Tipóia simples	20,00
77- Yrajyt (ferramenta para colher batata e cará, etc.)	3,00
78- Zunidor (brinquedo de disco)	3,00
79- Colar de tucum com pingente de dente	10,00



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

78

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 -Canarana - MT - Brasil

Lista de preços válida como referência para as comunidades Suya.
ARTESANATO SUYA

Especificação	Preço unitário (R\$)
1- Abanador grande	6,00
2- Abanador médio	4,00
3- Abanador pequeno	3,00
4- Adorno de cabeça com penas de papagaio e cera (uekrājṛā)	50,00
5- Adorno de madeira e penas para as costas, com dente de bicuda (tutuakako)	45,00
6- Anel de tucum desenhado	3,00
7- Anel de tucum liso	1,00
8- Arco e flecha grande (3 flechas)	40,00
9- Arco e flecha médio	25,00
10- Arco e flecha pequeno	15,00
11- Banco em forma de bicho grande	70,00 a 150,00
12- Banco em forma de bicho médio	40,00 a 70,00
13- Banco em forma de bicho pequeno	20,00 a 30,00
14- Banco simples grande	60,00
15- Banco simples médio	40,00
16- Banco simples pequeno	20,00
17- Beija-flor (djuntri)	6,00
18- Bolsinha de algodão média (akrājṭā)	8,00
19- Bolsinha de algodão pequena (akrājṭā)	5,00
20- Borduna	25,00
21- Botoque	2,00
22- Braçadeira de penas (par)	10,00
23- Brinco de folha de tucum (par)	1,00
24- Cabaça lisa	5,00
25- Cerâmica grande	40,00
26- Cerâmica média	20,00
27- Cerâmica pequena	10,00
28- Cesto grande	12,00
29- Cesto pequeno	7,00
30- Chocalho de cabaça grande	10,00
31- Chocalho de cabaça médio	7,00
32- Chocalho de cabaça pequeno	3,00 a 5,00
33- Chocalho de caroço de pequi (unkrā)	4,00
34- Chocalho de tracajá	5,00
35- Cinto de tucum e algodão (musical)	10,00
36 - Cinto chocalho de cabaça	15,00
37 - Cinto chocalho de pequi	10,00
38- Cocar grande com armação (vários cocares superpostos)	200,00

Artesanato Suya - Continuação.

Especificação	Preço unitário (R\$)
39- Cocar médio de penas de papagaio	25,00
40- Colar de dentes de macaco com tucum	15,00
41- Colar de garras de onça	150,00
42- Colar de tucum com desenho	15,00
43- Colar de tucum com pingente de corvina	15,00
44- Colar de tucum simples uma volta	10,00
45- Cuia	2,00
46- Diadema de penas de arara e mutum	15,00
47- Diadema ou braçadeira de palha (sõrõtxi)	5,00
48- Esteira grande	20,00
49- Esteira média	15,00
50- Esteira pequena	10,00
51- Ferramenta de palha para colher batata, cará, etc (ndo)	7,00
52- Jarreteira de tucum com algodão média	10,00
53- Jarreteira de tucum com algodão pequena (mbrata)	5,00
54- Lançador de flechas (kakot rentá)	10,00
55- Máscara de rato grande	20,00
56- Máscara de rato média	10,00
57- Máscara de rato pequena	5,00
58- Pá para virar beiju	3,00
59- Peneira grande	30,00
60- Peneira média	20,00
61- Peneira pequena	10,00
62- Pente	10,00
63- Peruca de penas (saksô)	35,00
64- Puçá trançado grande (kry)	5,00
65- Puçá trançado pequeno (kry)	3,00
66- Pulseira de tucum	5,00
67- Rede de buriti casal	70,00
68- Rede de buriti solteiro	50,00
69- Remo grande	25,00
70- Remo médio	15,00
71- Remo pequeno	10,00
72 - Cabaça para guardar óleo enfeitada P	2,00 a 4,00
73 - Cabaça para guardar óleo enfeitada M	5,00
74 - Cabaça para guardar óleo enfeitada G	8,00 a 10,00
75 - Diadema de buriti trançado com penas	10,00
76 - Colar de miçanga com semente	6,00



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 -Canarana - MT - Brasil

Lista de preços válida como referência para as comunidades Juruna (Yudja)
ARTESANATO JURUNA

Especificação	Preço unitário (R\$)
1- Abanador grande	6,00
2- Abanador médio	4,00
3- Abanador pequeno	3,00
4- Anel simples	1,00
5- Anel desenhado	5,00
6- Banco de madeira pintado grande	50,00 a 120,00
7- Banco de madeira pintado médio	40,00
8- Banco de madeira pequeno	10,00 a 30,00
9- Boneco de madeira	20,00
10- Borduna grande	35,00
11- Borduna média	20,00
12- Borduna pequena	15,00
13- Braçadeira trabalhada com miçangas	15,00
14- Brinquedos de cerâmica em formato de bichos	5,00 a 10,00
15- Brinquedos de madeira em formato de bichos	5,00 a 10,00
16- Canoa para caxiri	150,00
17- Casco de traçajá musical	20,00
18- Cerâmica pote grande	50,00
19- Cerâmica pote médio	30,00
20- Cerâmica pote pequeno	15,00
21- Cerâmica tijela grande	40,00
22- Cerâmica tijela médio	25,00
23- Cerâmica tijela pequeno	10,00
24- Cesto grande	15,00
25- Cesto para guardar algodão (txutxuru)	6,00
26- Cesto para guardar linha (txaiãhã)	10,00
27- Cesto para limpar algodão (sasara)	10,00
28- Chapéu de penas (katululu)	30,00
29- Cocar pequeno	15,00
30- Cocar médio	25,00
31- Cocar grande	35,00
32- Cocar com armação grande	50,00
33- Colar de tucum uma volta simples	10,00
34- Cuia grande pintada	15,00
35- Cuia pequena pintada	6,00
36- Flauta de cabaça pintada (kamahu)	15,00

Continuação - Artesanato do povo Yudja.

Especificação	Preço unitário (R\$)
37- Flauta de pajé	5,00
38- Flauta de pá (5 tubos - būaxinxi)	5,00
39- Flautas transversais (2, 3 ou 4 furos)	10,00
40- Fuso para algodão de tucum	5,00
41- Mão de pilão	15,00
42- Pá para virar beiju	4,00
43- Peixinho de madeira	10,00
44- Peneira grande (ahua)	25,00
45- Peneira pequena	10,00
46- Pente grande	15,00
47- Pente pequeno	10,00
48- Pente para tecer rede	15,00
49- Pilão	25,00
50- Pulseira de tucum e/ou inajá	10,00
51- Rede de algodão casal	300,00
52- Rede de algodão solteiro	150,00
53- Remo para canoa grande pintado	30,00
54- Remo para canoa pequeno pintado	20,00
55- Remo pequeno para mingau	10,00
56- Roupas do pajé	200,00
57- Saia de mulher	50,00
58- Tipiti de buriti	15,00
59- Tipiti de cipó (mais resistente)	25,00
60- Tipóia trabalhada	40,00



ATIX Associação Terra Indígena Xingu

Av Mato Grosso, 688 - fone / fax (065) 478.1948
CEP 78640-000 - Canarana - MT - Brasil

CONTABILIDADE DAS ENCOMENDAS DE ARTESANATO ENVIADAS PARA SÃO PAULO - MAIO E JUNHO/99

Trabalho na ATIX - dias 17, 18 e 19 de junho de 1999, das 08:30 hs às 17:00hs.

Orientação: Simone Athayde - ISA

Participantes: Ame Suya, Nakudê Yudja e Yasariko Yudja

1) ENCOMENDA ARTÍNDIA - SÃO PAULO (materiais enviados em 29.05.1999).

- RELAÇÃO COMPLETA

Nº ord em	QTDE	item	valor (R \$)		código ATIX
			unitário	soma	
1.	1	Peneira Kaiabi grande	40,00	40,00	04KUP
2.	1	Peneira Kaiabi média	35,00	35,00	05KUP
3.	6	Banco Kaiabi grande	50,00	300,00	01MAP
4.	2	Banco Kaiabi médio	35,00	70,00	lancha
5.	1	cocar rabo de recondo	50,00	50,00	01MAC
6.	1	Cocar pena de garça	30,00	30,00	06TTC
7.	2	Cocar papagaio e mutum	30,00	60,00	01GUP
8.	5	Borduna Kaiabi	20,00	100,00	04ITP
9.	16	Anéis desenhados	3,00	48,00	25TUC
10.	5	Cuia Yudja grande	12,00	60,00	25TAC
11.	9	Cuia Yudja média	8,00	72,00	s/c
12.	5	Cerâmica Yudja pequena	10,00	50,00	s/c
13.	1	Cabaça Tapayuna c/ urucum	15,00	15,00	33RIC
14.	2	Cerâmica Yudja média	15,00	30,00	
15.	10	Cabaça Tapayuna pequena	2,00	20,00	Vários
16.	6	Cabaça Tapayuna média	4,00	24,00	Vários
17.	1	Colar dente de onça e macaco	120,00	120,00	01TUP
18.	1	Colar de garra de onça	150,00	150,00	s/c
19.	1	Brinco de pena de tucano, Alto Xingu	8,00	8,00	07DIC
20.	1	Tipóia kaiabi	40,00	40,00	01ITP
21.	1	Conjunto musical Suya, c/ braçadeira de unha de anta e dois bastões de embaúba	15,00	15,00	50RIC
22.	3	Chocalho de cabaça pequeno Suya	3,00	9,00	05RIC
23.	5	Chocalho de cabaça médio Suya	7,00	35,00	06NGC
24.	3	Chocalho de cabaça grande Suya	10,00	30,00	07NGC
TOTAL GERAL				1.411,00	

ENCOMENDA PARA CAIO (pagamento separado)

25.	1	Borduna Kaiabi grande c/ saia	40,00	40,00	07KUP
-----	---	-------------------------------	-------	-------	-------

Mudanças da primeira lista e materiais que quebraram na viagem:

- Materiais que quebraram:
- 01 cuia Yudja tamanho médio, da Escola da Cultura Tuba Tuba, valor R\$ 10,00
- 02 cerâmicas Yudja tamanho pequeno, da Escola da Cultura Tuba Tuba, valor R\$ 10,00
- Mudança de preços:
- Brinco de penas do Alto Xingu - passa para R\$ 8,00
- Cuia Yudja tamanho G - passa para R\$ 12,00
- Cuia Yudja tamanho M - passa para R\$ 8,00
- Encomenda caio - Borduna - passa para R\$ 40,00, e não é incluída no recibo da venda, enviado para Haruê

CONTABILIDADE GERAL

84

SEPARAÇÃO DE CADA TIPO DE ARTESANATO: fundo dos caminhões, particular, escolas da cultura e lancha dos Kaiabi .

1) ENCOMENDA ARTÍNDIA - SÃO PAULO

- ARTESANATO DO FUNDO DOS CAMINHÕES - CÓDIGO COM C NO FINAL

ITEM	QTDE	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	CÓD. ATIX
Cocar rabo reongo	1	50,00	50,00	01MAC
Anel desenhado	16	3,00	48,00	25TUC
Cocar pena de garça	1	30,00	30,00	06TTC
Cabaça Yudja G	1	12,00	12,00	Não tem
Cabaça Tapayuna G	1	15,00	15,00	33RIC
Brinco pena tucano	1	8,00	8,00	07DIC
Conjunto musical	1	15,00	15,00	50 RIC
Cabaça Tapayuna P	10	2,00	20,00	Vários
Cabaça Tapayuna M	6	4,00	24,00	Vários
Colar garra onça (parte)	1	20,00	20,00	Não tem
Chocalho cabaça M	5	7,00	35,00	06NGC
Chocalho cabaça G	3	10,00	30,00	07NGC
Chocalho cabaça P	3	3,00	9,00	05RIC
TOTAL			316,00	

- ARTESANATO PARTICULAR - CÓDIGO COM P NO FINAL

Cálculo da taxa da ATIX - porcentagem de 20%, para artesanato particular

ITEM	CÓD. ATIX	NOME DO DONO	QTDE	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA ATIX (20%)	VALOR líquido
Peneira G	04KUP	Kawintaii	1	40,00	40,00	8,00	32,00
Peneira M	05KUP	Kawintaii	1	35,00	35,00	7,00	28,00
Banco G	01MAP	Ywit (Maraka)	5	50,00	250,00	50,00	200,00
Cocares	01GUP	Parisome	2	30,00	60,00	12,00	48,00
Borduna M	04 ITP	Awatare	5	20,00	100,00	20,00	80,00
Colar dente onça	01TUP	Mairata	1	120,00	120,00	24,00	96,00
Colar garra onça	Não tem	Mairata	1	130,00	130,00	26,00	104,00
Tipóia	01ITP	Awatare	1	40,00	40,00	8,00	32,00
TOTAL					775,00	155,00	620,00

- ARTESANATO DAS ESCOLAS DA CULTURA - CÓDIGO COM E NO FINAL

ITEM	CÓD. ATIX	QTDE	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA ATIX (20%)	VALOR líquido
Cuia pintada G	1TTE, 4TTE, 5TTE	4	12,00	48,00	9,60	38,40
Cuia pintada M	2TTE	9	8,00	72,00	14,40	57,60
Cerâmica P	12TTE, 13 TTE	5	10,00	50,00	10,00	40,00
Cerâmica M	11 TTE	2	15,00	30,00	6,00	24,00
TOTAL			45,00	200,00	40,00	160,00

- ARTESANATO DA LANCHA KAIABI

ITEM	QTDE	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
Banco M	2	35,00	70,00
Banco G	1	50,00	50,00
TOTAL			120,00

2) ENCOMENDA WALTER - LOJA AMOA KONOYA

- ARTESANATO PARTICULAR

ITEM	CÓD. ATIX	NOME DO DONO	QTDE	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	TAXA ATIX (20%)	VALOR líquido
Cuia folha	10KUP	Kawintaii	1	6,00	6,00	1,20	4,80
Cuia folha	09 KUP	Kawintaii	2	4,00	8,00	1,60	6,40
Cuia folha	08KUP	Kawintaii	1	2,00	2,00	0,40	1,60
Borduna M	04ITP	Awatare	2	20,00	40,00	8,00	32,00
Peneira G	04KUP	Ywafuku	2	40,00	80,00	16,00	64,00
Peneira M	01KUP	Ywafuku	1	40,00	40,00	8,00	32,00
TOTAL					176,00	35,20	140,80

3) ENCOMENDA ARTUR - ETHNIKS

- ARTESANATO DO CAMINHÃO

ITEM	QTDE	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	CÓD. ATIX
Colar tucum liso	10	10,00	100,00	Vários
Cocar papagaio	2	30,00	60,00	53RIC
Total			160,00	

TOTAL GERAL - Resumo

1) FUNDO DOS CAMINHÕES

R\$ 316,00 - venda Artíndia
 + R\$ 160,00 - venda Artur

Total R\$ 476,00

2) ESCOLA DA CULTURA - Aldeia Tuba Tuba

- Total R\$ 160,00 - venda Artíndia (já descontada a taxa)

3) LANCHA KAIABI

- Total - R\$ 120,00 - venda Artíndia

4) PARTICULAR

Nome	Aldeia	Valor total (R\$)
Kawintai'i	Kururu	112,80
Ywit	Maraka	200,00
Parisome	Guarujá	48,00
Awatare	Ita'i	144,00
Mairata	Tuiarare	200,00
Ywafuku	Kururu	96,00
TOTAL		800,80

5) TAXA ATIX (20%)

155,00 - Artíndia particular
 + 40,00 - Artíndia escola
 35,20 - Walter particular

Total - R\$ 230,20

TOTAL GERAL: R\$ 1.787,00

CÓDIGOS ALDEIAS:

IG - Ilha Grande
CA - Capivara
PE - Pequizal
TT - Tuba Tuba
KU - Kururu
MA - Maraká
SO - Sobradinho
IT - Ita'i
TU - Tuiararé
GU - Guarujá
RI - Rikôh
NG - Ngosoko
PS - Parque Samba

TIPO DE ARTESANATO:

C - Caminhão
E - Escola da Cultura
P - Particular
L - Lancha